

XP inc.

# Jornalistas & Cia

Edição 1.404 - 5 a 11 de abril de 2023

SAMSUNG

GERDAU  
O futuro se molda



vivo

## Claudio Abramo: centenário de nascimento de uma lenda do jornalismo brasileiro

Cem anos atrás, na véspera do Dia do Jornalista, nascia **Claudio Abramo**, que viria a ser um dos grandes, para muitos o maior de todos

O sobrenome **Abramo** foi um dos mais importantes da intelectualidade brasileira no Século XX, fruto da presença marcante dos integrantes de uma família convictamente de esquerda na Cultura brasileira.

Sobre Claudio diz o verbete do Wikipedia: "Filho mais novo de Vincenzo Abramo e Iole Scarmagnan, era neto do anarquista italiano [Bortolo Scarmagnan](#) e parte de uma família muito influente na arte, na imprensa e na política brasileira. Irmão do gravador [Lívio Abramo](#), dos jornalistas [Athos Abramo](#) e [Fúlvio Abramo](#), da atriz [Lélia Abramo](#), de Beatriz Abramo e Mário Abramo. Foi casado com [Hilde Weber](#), chargista, com quem teve um filho: [Claudio Weber Abramo](#). Mais tarde, casou-se com [Radha Abramo](#), crítica de arte e também sua prima, com quem teve duas filhas: a socióloga [Barbara Abramo](#) e a jornalista [Berenice Abramo](#)".

Era, ainda, tio de [Perseu Abramo](#), outro jornalista da mesma cepa ideológica, que militou até a morte no Partido dos Trabalhadores, sendo hoje nome da Fundação criada pelo PT para formar novos quadros políticos.

Em meio a essa família estelar, pode-se dizer que Claudio foi um sol, tal o esplendor de sua passagem pelo jornalismo brasileiro e tal a lenda que se criou em torno de seu nome, ainda hoje reverberando em várias gerações profissionais.

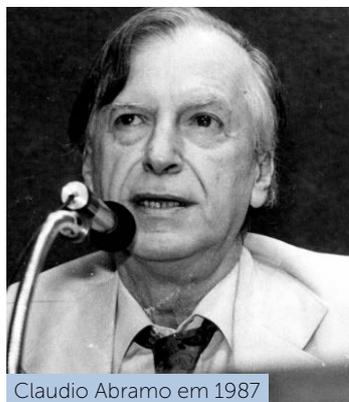
Quis o destino que ele nascesse em 6 de abril, véspera do *Dia do Jornalista*, e que essa fosse a sua vocação incontestável. Agora, no centenário de seu nascimento, nada mais justo e oportuno do que resgatar um pouco do que foi a sua passagem por essas plagas tropicais do Hemisfério Sul.

Conduzido pelo experiente e talentoso **Luiz Roberto Serrano** – ele próprio contemporâneo e por um período colega de trabalho de Abramo –, este especial de *Jornalistas&Cia*, que celebra o *Dia do Jornalista*, começa com uma declaração de eterna amizade do ex-presidente **Fernando Henrique Cardoso** e finaliza com uma "crônica" de **Leão Serva**, contando como foi o convívio com esse monstro do jornalismo brasileiro nos tempos de Folha. A edição traz também os olhares de **Alexandre Gambirásio**, **Albino Castro**, **Eduardo Ribeiro**, **Fernando Morgado**, **Fernando Rodrigues**, **Jânio de Freitas**, **José Maria dos Santos**, **Juca Kfouri**, **Luís Nassif**, **Mino Carta**, **Nair Keiko Suzuki**, **Paulo Markun**, **Pedro Cafardo**, **Ricardo Kotscho** e **Roberto Müller Filho**.

É o nosso presente aos jornalistas brasileiros, no seu dia!

Nossos sinceros agradecimentos também às organizações e marcas que apoiaram essa celebração. Boa leitura!

Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli



Claudio Abramo em 1987



## Ajor defende que plataformas digitais remunerem veículos pelo conteúdo

■ A Associação de Jornalismo Digital (Ajour), que representa mais de 100 veículos associados, publicou uma nota na qual defende que as plataformas

digitais remunerem os veículos jornalísticos pelo conteúdo produzido e compartilhado na internet. A entidade defende a criação de um fundo setorial de fomento ao jornalismo, por meio de mecanismos transparentes de distribuição de recursos e com incentivo às pequenas e médias mídias.

► "A negociação direta entre empresas de mídia e plataformas digitais, sem transparência sobre valores e critérios, concentra poder nas próprias *big techs* e termina por beneficiar grandes

conglomerados de comunicação", destaca a entidade. "Veículos médios e pequenos muitas vezes não conseguem sentar à mesa; quando conseguem, têm um poder de barganha muito menor e negociam no escuro".

► A Ajour aborda também o Projeto de Lei 2630/2020, mais conhecido como o PL das Fake News, que está em tramitação na Câmara. Justamente a regulamentação das plataformas digitais é discutida no PL. "É necessário implementar um mecanismo de governança in-

tersetorial, com a participação de governo, empresas jornalísticas e sociedade civil organizada, com diretrizes claras que priorizem o jornalismo de interesse público, a pluralidade e o fomento à inovação", diz a Ajour.

► [Leia a nota na íntegra.](#)

TEXTUAL COMUNICAÇÃO  
Fundamental Crucial  
Jornalista Imprescindível  
www.textual.com.br

Especialistas no seu público.  
fsbcomunicação fsb.com.br

DIA DO JORNALISTA  
Centenário de **Claudio Abramo**

# “Ele foi o melhor de todos nós”

Por Luiz Roberto Serrano (\*)

*Claudio Abramo foi o responsável por transformar e dar relevância nacional aos mais importantes jornais de São Paulo*

O que comentaria o jornalista **Claudio Abramo** sobre o estado atual, a qualidade, da imprensa brasileira?

Nascido há um século (6/4/1923), Abramo foi um dos mais brilhantes jornalistas brasileiros, senão o mais brilhante, da segunda metade do século XX, tendo liderado na sua caminhada, primeiro, a modernização de O Estado de S. Paulo e posteriormente a transformação da Folha de S.Paulo, dois dos principais jornais do País. Um feito notável pela importância dos dois jornais no Brasil, ao que se somou uma intensa participação no debate político, sempre

defendendo ideias progressistas, de esquerda.

A história de Abramo aponta que ele, possivelmente, manifestaria espanto diante da cacofonia que se estabeleceu na comunicação, especialmente jornalística, desde a proliferação endêmica das redes sociais. Um espaço em que convivem os esforços informativos sérios das empresas de notícias, de portes variados, com a explosão das *fake news* que fazem a cabeça e motivam parcelas significativas das populações *all over the world* e em nosso País. Arrisco dizer que ficaria horrorizado diante do espaço que as redes ocupam no universo informativo, em detrimento da acuidade e seriedade do jornalismo sério.

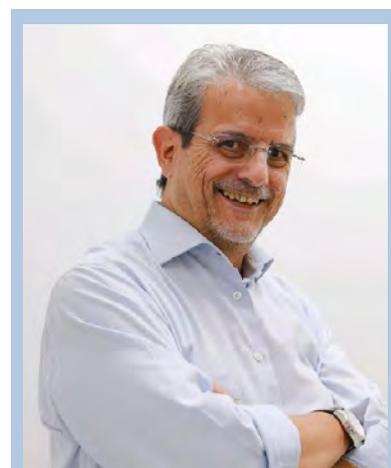
Passemos, como costumava escrever Abramo em seus artigos.



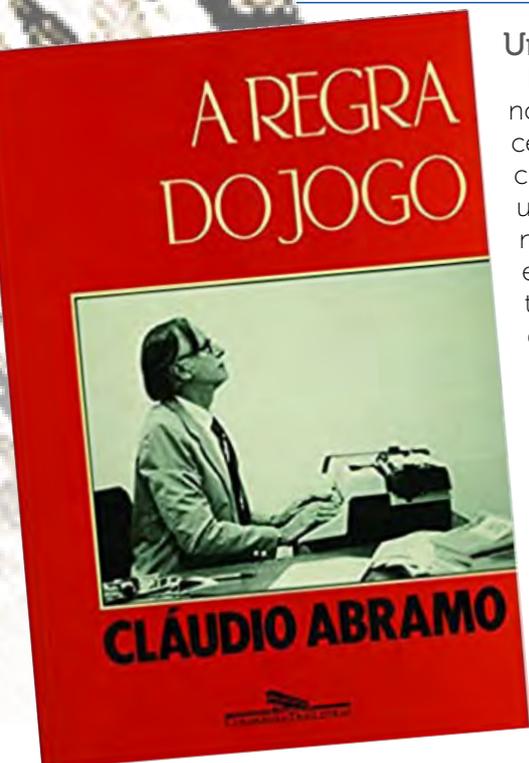
Claudio Abramo

## Uma família trotskista e ativa

Este relato, escrito por Claudio Abramo no livro *A Regra do Jogo*, sobre sua vida, certamente define os caminhos de sua carreira jornalística e ação política: “Tive uma formação clássica humanística. Cresci numa família de revolucionários; meu avô era anarquista, todos os meus irmãos eram trotsquistas. Sou autodidata, não frequentei escola. Em 1935, com a repressão do Estado Novo, minha família se espalhou. Alguns irmãos tiveram que se esconder, outros saíram do País, outro foi preso. Só muito tempo depois, em 1945, é que a família se juntou novamente. Por isso, não pude ir à escola; só fiz o Grupo Escolar, e um curso secundário muito precário, que abandonei sem terminar. (...) Mas li muito, desde menino, e sempre frequentei pessoas que me ajudaram intelectualmente. (...) Minha família era formada de gente culta”.



(\*) **Luiz Roberto Serrano**, que teve grande vivência em redações (em Veja, Exame, IstoÉ, Gazeta Mercantil e Valor Econômico, entre outras) e na comunicação corporativa, foi até 2022 superintendente de Comunicação Social da USP, na gestão do reitor Vahan Agopyan, e ali continua com outras atribuições, especialmente junto ao Jornal da USP.





## Feliz dia, jornalistas!

Neste 7 de abril, dia do jornalista, a Hydro celebra e reforça o importante papel dos especialistas de imprensa na divulgação de informações transparentes e no combate às fake news. Juntos, temos o importante papel de desenvolver sociedades mais justas, conscientes e viáveis. Parabéns, jornalistas, vocês fazem a diferença!

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

Foram irmãos de Claudio o gravador e ilustrador Lívio Abramo, que se instalou no Paraguai; a atriz Lélia Abramo; o jornalista Fúlvio Abramo; e o crítico e diretor de teatro Athos Abramo. Foi tio de Perseu Abramo, que dá o nome à fundação de estudos do Partido dos Trabalhadores. Todos com forte presença no jornalismo, na política e nas artes do País.

Depois de várias andanças no início da vida profissional, Abramo desembarcou, em meio à década de 1940, como colaborador no jornal O Estado de S. Paulo, o Estadão, herdeiro de A Província de S. Paulo, que fora defensora intrépida da Proclamação de República e que era comandada por Júlio de Mesquita Filho, um dos ilustres

membros da elite do Estado. Os Mesquita retomavam o comando do jornal, que sofrera intervenção por parte do governo, então ditatorial, de Getúlio Vargas, vindos do exílio em Portugal.

**Arejando o antigo Estadão**

Ao cair nas graças do comandante do jornal, depois de inúmeras reportagens sobre problemas brasileiros e cursos na Europa, após ser contratado Abramo ascendeu à Secretaria Editorial do jornal. A redação tinha feudos, como a editoria de Economia, chefiada pelo austríaco **Frederico Heller**, ou a de Internacional, pelo italiano **Gianinno Carta** (ou Giani), pai do então jovem **Mino Carta**



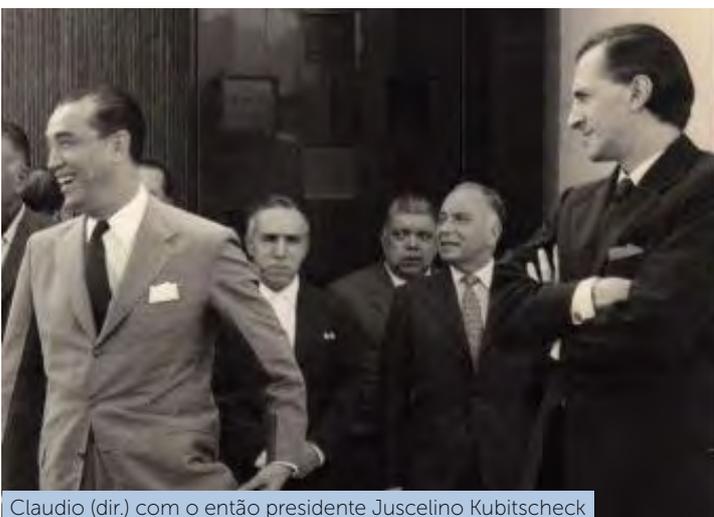
Os irmãos Abramo: a partir da esquerda, Lívio, Lélia, Fúlvio, Athos e o sobrinho Perseu

(que também viria a se tornar um dos principais jornalistas do País). Abramo enfrentou a remodelação da produção gráfica do jornal, abriu as portas para uma nova geração de jornalistas, oxigenando a produção de reportagens e matérias. Era um período em que a capital brasileira ainda era o Rio de Janeiro, na qual pontificavam jornais como Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil – cuja importância ainda cresceria –, Última Hora, neste caso com as edições carioca e paulista que apoiavam solitariamente Getúlio Vargas, até este se suicidar em 1954, em função da oposição conservadora e militar.

no Estadão foi a da inauguração de Brasília, que em meio a muita polêmica durante sua construção, liderada por Juscelino Kubitschek, passou a sediar a Capital do País. Abramo, que era a favor da nova capital, contrariamente à opinião dos Mesquita, deslocou uma equipe para Brasília, que voltou a São Paulo escrevendo as matérias no avião, cujos espaços estavam previamente diagramados. Entre outras modificações, Abramo passou a concentrar as matérias sobre o Brasil na última página do jornal, já que a primeira, refletindo a visão de mundo de Júlio de Mesquita, só abrigava as internacionais, esquema que foi modificado paulatinamente.

O Estadão passou a dominar o mercado paulista, onde concorria com Diários Associados, A Gazeta, Folha de S. Paulo, Última

Uma das coberturas marcantes que Abramo comandou



Claudio (dir.) com o então presidente Juscelino Kubitschek



UM NOVO **MERCADO.**  
UM NOVO **OLHAR.**  
UMA NOVA **MARCA.**

xcom

strategic digital thinking

[xcom.net.br](http://xcom.net.br)

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

Hora... A rádio do grupo, a Eldorado, também ganhava importância. Os ventos políticos, com a radicalização da direita contra o governo João Goulart, gerou um clima de desgaste entre Abramo e a família Mesquita, pois Júlio era um dos principais conspiradores em torno do que viria a ser o golpe de 1964. Abramo e Fúlvio, seu irmão que dirigia a Eldorado, este também por dirigir uma greve de jornalistas em 1961, acabaram afastados do Estadão.

Foi uma época em que se concentrava exclusivamente no trabalho, lembra ele em seus relatos no livro *A Regra do Jogo*. "Tinha um magnetismo muito forte", lembra o jornalista **Alexandre Gambirasio**, que trabalhou com ele no Estadão e o acompanhou mais tarde na Folha de S.Paulo. "Certa vez, no Estadão, voltando de uma reportagem especial, foi cercado pelos colegas no meio da redação, ávidos por

um relato, até ser interrompido por um incomodado Ruy Mesquita, um dos filhos de Júlio Mesquita, conclamando todos a voltarem a trabalhar". Para Gambirasio, Claudio Abramo era brilhante, espirituoso e os donos do jornal tinham ciúmes.



Alexandre Gambirasio

**Assessoria ao conservador Carvalho Pinto**

Não faltaram convites para ele dedicar-se a algum outro veículo quando saiu do Estadão. Eram tempos politicamente acirrados. O Brasil era governado pelo petebista João Goulart, herdeiro de Getulio Vargas. Como a história registra, Jango, então vice-presidente do Brasil, enfrentou forte resistência dos militares ao suceder o udenista Jânio Quadros, que renunciou acusando "forças ocultas" de serem contra suas erráticas políticas. Naquela

época, presidente e vice-presidente da República podiam ser eleitos por partidos diferentes.

Abramo foi convidado por **Samuel Wainer**, criador do já citado Última Hora nos anos 1950, sob impulso de Getulio Vargas, a dirigir os jornais do grupo, mas não chegou a um acordo. Trabalhou no jornal A Nação, que fazia parte de um grupo de publicações de pequena repercussão, criado pelo empresário Mário Wallace Simonsen, dono da empresa aérea Panair do Brasil e da TV Excelsior, simpático ao governo Goulart, que acabou se tornando inviável. Nesse cenário politicamente tumultuado, o conservador ex-governador de São

Paulo, Carvalho Pinto, foi convidado por João Goulart a ser seu Ministro da Fazenda, uma tentativa de aplacar as críticas da direita à sua administração, e carregou Claudio Abramo como assessor – mas a permanência dos dois no governo durou pouco. Abramo ainda desenvolveu conversas com Goulart e sua equipe, em especial Darcy

Ribeiro, que queriam levá-lo novamente para Brasília. Mas deu-se, então, o golpe de 1964...

Um ano depois, o empresário Octavio Frias de Oliveira, que tocava a Folha de S.Paulo desde que a adquirira em 1962, chamou-o para uma segunda conversa – a primeira fora em vão – e o contratou para analisar as edições do jornal – de longe, baseado na empresa de Frias, a Transaco. Dinâmico, operando em inúmeros ramos, Frias chamava para empurrar seu jornal a ganhar relevância no mercado



Folhapress



# Pauta de hoje: vocês. Parabéns, jornalistas.

A Vivo acredita que a conexão e a informação são ferramentas poderosas para transformar e aproximar as pessoas. E, por isso, agradece pelo trabalho de vocês em levar conhecimento para todos.

# \*5G



[vivo.com.br/5g](https://vivo.com.br/5g)



App Vivo

Para mais informações, condições, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, consulte [www.vivo.com.br/5g](https://www.vivo.com.br/5g).

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

o jornalista que modernizara o Estadão, cujo passado trotskista e simpatia pelo então Partido Socialista conhecia.

**De um jornal anódino a muito influente**

A Folha de S.Paulo – na época em ascensão no mercado paulista, com um esquema de distribuição rápido para o interior do Estado, a partir de sua sede na Alameda Barão de Limeira, no centro de São Paulo – era politicamente anódina, sem editoriais, sem artigos opinativos e críticos ao momento politicamente fechado que o País vivia.



Roberto Müller Filho

Claudio Abramo, finalmente introduzido na redação, primeiro como chefe de Produção e depois como diretor de Redação, começou a modernizá-la, contratando gente nova, como o já citado Alexandre Gambirasio, entre outros, que viriam a se destacar na profissão com o correr do tempo.

Um deles foi **Roberto Müller Filho**, futuro editor-chefe de a Gazeta Mercantil,

jornal que, por ele liderado (hoje já fora de circulação por causas variadas), criou uma nova e competente cobertura da economia brasileira, inspirada em modelos como o inglês Financial Times. O ribeirão-pretano Müller, formado em Química Industrial, trabalhava na Companhia Siderúrgica Paulista, Cosipa, em Cubatão, no litoral de São Paulo. Foi preso, acusado de subversão depois do golpe de 1964, ficando detido no navio Raul Soares, em Santos, onde os esquerdistas da região eram recolhidos. Nas suas andanças pós-soltura, foi contratado como repórter na Folha de S.Paulo. Incluído em uma lista de demissões, foi preservado no emprego quando Abramo tomou conhecimento de sua história. Foi um gesto revelador de um estilo de liderança. Estabeleceu-se ali um relacionamento inabalável. “Devo a ele tudo o que aprendi na profissão”, disse-me Müller em entrevista sobre Abramo.

**O encontro de Nova York**

Fundamental foi a participação de Abramo no processo de transformar a Folha de S.Paulo em um dos jornais mais influentes do País, a partir da metade dos anos 1970, na esteira do projeto de abertura “lenta, gradual e segura”

do regime político brasileiro patrocinado pelo governo do general-presidente Ernesto Geisel. Artigo no UOL do cientista social Carlos Melo, atualmente professor do Insper, traz à tona uma conversa dele com Otávio Frias, filho de Frias: o general Golbery do Couto e Silva, que viria a ser chefe de Gabinete Civil do futuro presidente Ernesto Geisel, conversara, no Rio de Janeiro, com seu pai, sobre os planos de abertura política que estavam no horizonte do futuro governo. E nessa conversa sugerira que seria interessante, para robustecer a abertura política, que a Folha ganhasse importância em São Paulo, dominado jornalisticamente pela

tradição de O Estado de S. Paulo. Vale observar que Mino Carta, então diretor de Redação da revista Veja, teve conversa semelhante com o general Golbery, a qual deve ter-se estendido a outros comandantes de jornais brasileiros.

O impulso mudancista no comando da Folha foi cancelado no conhecido “encontro de Nova York”, no qual Claudio Abramo, Frias e seu filho Otavinho debateram como implementar o processo de transformação da Folha em um jornal com peso político, tendo em vista a abertura do regime. Nasceu, então, o *design* das páginas 2 e 3 do jornal, desenvolvido por Abramo, com artigos de jornalistas de Brasília, Rio de Janeiro e, claro, São Paulo, um editorial e artigos de personalidades da sociedade civil. A



Octavio Frias Filho com o filho Otavinho, em 2006



# Jornalismo parceiro da verdade

**Iveco Group:** comprometimento com o jornalismo profissional

O **Iveco Group** cumprimenta os profissionais que produzem sempre informações verdadeiras e combatem as falsas narrativas nas 24 horas de um dia, nos 7 dias da semana e durante todos os 365 dias de cada ano. Obrigado pelo compromisso com a qualidade da informação.

7 de abril, Dia do Jornalista.



dp®

IVECO • GROUP

IVECO  
CAPITAL

HEULIEZ

IVECO  
BUS

IVECO

FPT  
POWERTRAIN SOLUTIONS

IDV

ASTRA

MAGIRUS

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

imersão da *persona* de Abramo na sociedade civil brasileira, então em ebulição, certamente alimentou a importância e a repercussão desse espaço.

Jornalistas renomados foram atraídos por ele ao jornal, como o polêmico **Paulo Francis**, que escrevia dos EUA, e **Alberto Dines**, que fora defenestrado pelo Jornal do Brasil no começo dos anos 1970.

A abertura política caminhava, mas... Um sargento do Exército foi morto por uma aranha ao tentar salvar uma criança que caíra em seu poço no Zoológico da Brasília. O cronista **Laurenço Diaféria** escreveu uma coluna (*Herói. Morto. Nós.*) em homenagem a ele na Folha em que dizia, entre outras coisas: "Prefiro esse sargento herói ao Duque de Caxias (...), um homem a cavalo reduzido a uma estátua. (...) O povo está cansado de espadas e de cavalos. O povo urina nos heróis de pedestal". A estátua do Duque de Caxias fica na praça Princesa

época, sempre em tom crítico, estão publicadas no livro *A Regra do Jogo*. Abrigou-se, quando voltou, como articulista na revista *Senhor* e, posteriormente, na semanal *IstoÉ*, dirigidas pelo amigo e também brilhante jornalista Mino Carta. Abramo abriu-lhe espaço na Folha de S.Paulo em 1976,

Isabel, no centro da São Paulo, perto da Folha de S.Paulo.

De Brasília, o chefe de gabinete do presidente Geisel, reclamou, por inspiração do general Silvío Frota, comandante do I Exército, candidato à sucessão presidencial. Diaféria, que não tinha nenhuma militância política, foi preso por uns dias. O jornal publicou sua coluna em branco, o que também desagradou o governo. "Lembro do Frias e do Claudio descendo à redação, lívidos, para acompanhar o que acontecia", recorda Gambirasio. Ao fim e ao cabo, Abramo, que se posicionara contra a publicação da coluna em branco, acabou afastado do comando da redação.

**De Londres e de Paris**

Uma temporada como correspondente na Europa, a convite de Frias, primeiro em Londres e depois em Paris, estadia da qual relembraria depois com certo fastio, afastou-o do País temporariamente. Várias das matérias que escreveu nessa

como repórter especial, depois do seu afastamento da direção de Redação da então poderosa *Veja*, por pressão do então ministro da Justiça, Armando Falcão, no governo Geisel. Foram gestos de apoio que refletiam a sólida amizade e admiração profissional que se desenvolveu entre os dois desde que Mino Carta visitava seu pai, Giani Carta, editor de *Internacional de O Estado de S.Paulo*, na época em que Abramo dirigia o jornal. A dupla voltou a trabalhar junta no *Jornal da República*, lançado por Mino Carta em 1980, no qual Abramo escreveria uma coluna sobre política nacional na primeira página. Lembro-me (eu trabalhava na *IstoÉ*, cuja redação ficava um andar abaixo, sendo as duas interligadas por uma escada) que certo dia Abramo escreveu uma coluna crítica contra o então presidente José Sarney e declarou que passaria a escrever só sobre temas internacionais, o que provavelmente enfraqueceria a repercussão do espaço.



Embarque para Paris – 1971



Claudio e Mino Carta, na redação do *Jornal da República*

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* Claudio Abramo

O jornal durou apenas meses, não tendo força para enfrentar o duopólio Folha/Estadão. Abramo saiu antes do fechamento. Eu, por acaso, estava perto da sala de Mino quando Claudio se aproximou da porta e disse "Tchau velho...", enquanto seu amigo escrevia concentradamente um texto à máquina...

Abramo voltou a escrever o comentário de São Paulo na página dois da Folha de S. Paulo, espaço opinativo como os demais que, como já relatado, criara no jornal em meio à década de 1970, quando a publicação decolara para a relevância no cenário nacional. Continuava participando, como pessoa física, das discussões políticas

numa sociedade brasileira em permanente ebulição. (Com relação a isso, vale assistir à [palestra que ele deu](#) no curso de extensão promovido pela Unicamp, em parceria com a Prefeitura de Campinas, em 1987.) Quando faleceu, de mal súbito, em 1986, estava lendo jornal ao tomar café da manhã. Foi homenageado com direito a velório no salão nobre da Assembleia Legislativa de São Paulo.

"O melhor de todos nós"

"Ele foi o melhor de todos nós", me disse, emocionado, Roberto Müller Filho.

"Foi o maior de todos", concordou Alexandre Gambirasio. No prefácio do livro *A Regra do Poder*, Mino Carta define Claudio Abramo:

(...) "Ele foi um dos poucos, o melhor a meu ver, habilitados a criar órgãos de imprensa. Digo, capacitados à visão global de um jornal, à sua concepção como um todo, o que exige características muito próprias. Claudio tocava qualquer instrumento da orquestra, mas sobretudo sabia



TUDO  
EM TODO O  
LUGAR  
AO MESMO  
TEMPO



TOP 5 ENTRE AS AGÊNCIAS  
DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA  
REGIÃO SUDESTE | FRANKING MEGA BRASIL

Passa um filme  
pela cabeça, né?

Mas é o que os jornalistas  
fazem para manter  
a sociedade **consciente**  
e **informada**.

Assim como os jornalistas, estamos  
onde quer que nosso público esteja.  
Construindo uma narrativa única,  
consciente do seu papel social.  
Com um olhar 360°, conectado com  
tudo o que faz sentido agora: reputação,  
engajamento e informação.

Cheia de news e nada de fakes.  
**Parabéns, jornalistas!**

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* Claudio Abramo

regê-la. Conhecia as esquinas do efêmero, mas não se perdia na perspectiva do perene.”

(...) “Jornalistas como Claudio conhecem de cor e salteado a gravidade de sua tarefa e a cumprem com ceticismo na inteligência e otimismo na ação, reservando-se o direito de manterem aceso o espírito crítico, como uma lâmpada votiva.”

Em *Razão de Viver*, Claudio Abramo delinea, com clareza, como cita mais à frente o colega **Paulo Markun**, a ética que deve guiar a atividade jornalística na busca de bem informar a sociedade, debater seus problemas, prática que tem sido renegada, até atropelada, pela erupção de mentiras despejadas por parcelas significativas, e indesejáveis, das redes sociais e seus aproveitadores.

Uma definição que continua válida nestes tempos em que o jornalismo apresenta tantas novas facetas, formatos, meios de transmissão – mas continua jornalismo.



Claudio, na redação da Folha

# Dialogar para convergir para transformar,

Febraban segue investindo no diálogo que conecta, impulsiona e gera valores para a sociedade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do país.

[febraban.org.br](http://febraban.org.br)



DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* Claudio Abramo

# Homenagem

Claudio Abramo dá nome a uma praça que fica na confluência das ruas Turquia e Itália, no bairro paulistano do Jardim Europa. Nela está instalada uma escultura em bronze em homenagem a ele, *O Jornaleiro*, de Domenico Calabrone.



## Feliz Dia dos Jornalistas!

Um agradecimento especial aos profissionais que se comprometem a defender a ética, informação e a liberdade diariamente. Sem vocês, seria impossível mostrarmos como a tecnologia e inovação pode mudar positivamente a vida de cada uma das pessoas da Terra.



Copyright © 2023 Intel Corporation. Intel e o logotipo Intel são marcas comerciais da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. \*Outros nomes e marcas podem ser considerados como de propriedade de terceiros.

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* Claudio Abramo

## Claudio, por vários ângulos

*Conversei com diversas pessoas que conviveram com Claudio Abramo ou o têm como referência. A seguir, os depoimentos:*

Foi um grande jornalista, mudou a Folha de S.Paulo, mudou o modo mesmo de encarar a vida política no Brasil

Fernando Henrique Cardoso,  
ex-presidente da República

Eu fui amigo do Claudio. Por quê? Porque a Radha era minha colega de colégio e ela casou com o Claudio. Eu conheci bastante o Claudio, ele era uma pessoa excepcional. Primeiro, porque não tinha papas na língua, dizia o que passava na cabeça naquele momento. E dizia com força, com a força expressiva que ele tinha. Foi um grande jornalista, mudou a Folha de S.Paulo, mudou o modo mesmo de encarar a vida política no Brasil. Acho uma coisa muito importante que se homenageie o Claudio Abramo. ([Veja a fala de FHC em vídeo](#))



Educação Executiva para Gestores de Veículos de Mídia

# Estratégias Digitais para Empresas de Mídia

Início: 08 de maio de 2023

Saiba mais

Master  
NEGÓCIOS DE MÍDIA

DIA DO JORNALISTA  
Centenário de Claudio Abramo

Sempre indignado com a ignorância e a má-fé

Ricardo Kotscho, colunista do UOL

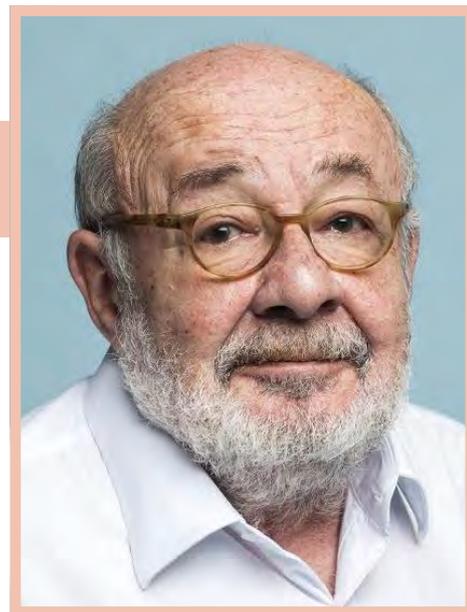
Só tive a oportunidade de trabalhar ao lado de Claudio Abramo numa redação nos poucos meses de 1979 que durou o Jornal da República, do Mino Carta. Ambos foram revolucionários na imprensa brasileira.

Mino, ao criar algumas das mais icônicas publicações do País, e Claudio, por reformular os dois principais jornais de São Paulo, Folha e Estadão, onde trabalhei por longos períodos.

Mas foi o tempo que bastou para conhecer melhor o Claudio Abramo, tão temido como respeitado nas redações. Como ele não dirigia automóveis, só redações, a exemplo do Mino, fui encarregado de dar carona pra ele na volta para casa após o fechamento do jornal.

O grande mestre pouco falava dele. Estava mais preocupado com os rumos do País, ainda sob a ditadura militar que o perseguiu, e do jornalismo nativo, sempre indignado com o que acontecia, com a ignorância e a má-fé.

Claudio, como Mino, nunca se conformava com o mais ou menos, "foi o que deu pra gente fazer".



Eduardo Krapp/Folhapress

Hoje, podem deixar a manchete com a gente: **Feliz Dia do Jornalista e obrigado por buscar sempre a verdade!**

Somos uma agência que nasceu do PR e tem o jornalismo nas raízes. Por isso, trabalhamos lado a lado com redações de todo o Brasil, amparados em valores como o respeito à profissão, a busca por conteúdo relevante, inovação e o combate às *fake news*. **O jornalismo nunca foi tão fundamental para a construção de um mundo melhor e de uma geração mais consciente e engajada com a verdade.**

Do impresso aos blogs, da cobertura ao vivo da mídia convencional aos podcasts e todos os canais digitais, obrigado aos jornalistas que, todos os dias, nos conectam com o que acontece de mais importante no mundo.

**O trabalho de vocês é crucial!**

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* Claudio Abramo

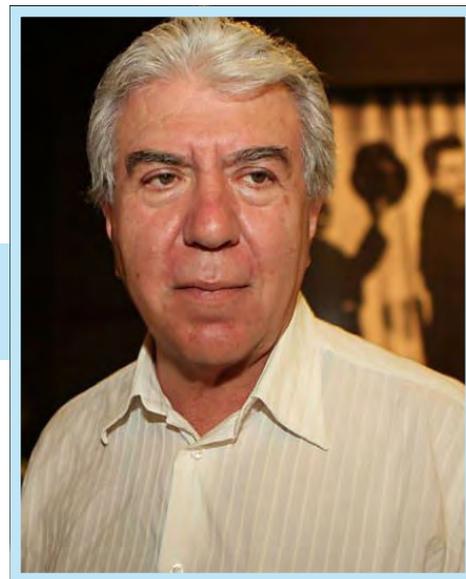
Pareciam criados na mesma escola de exigência e precisão com o caráter das pessoas, acima de tudo. Os dois formaram gerações de jornalistas e, para mim, é difícil falar de um sem falar do outro. Com eles aprendi a ser um repórter e cidadão melhor e a vestir a camisa da empresa onde trabalhava, colocando o trabalho acima de tudo, até na hora do almoço e do jantar que viravam reuniões de pauta.

Sem querer ser saudosista, o fato é que já não se fazem mais Claudios e Minos como antigamente para orientar a garotada. Eles foram os últimos comandantes-em-chefe de redações.

### Um tirocínio essencial

José Maria dos Santos, jornalista

O tirocínio de Claudio Abramo foi essencial para plantar o sucesso do *Projeto Folha* como o conhecemos hoje. Naqueles tempestuosos anos pós-64, teve a maturidade e, é claro, talento jornalístico para fazer um jornal nos limites da frágil liberdade permitida pela ditadura – a chamada *ditabranda*, que



Zanoni Fraissat/Folhapress

# NÃO EXISTE PROGRESSO SEM IMPRENSA LIVRE

Agradecemos aos jornalistas brasileiros pela imensa contribuição na defesa da nossa **democracia** e na construção de uma **sociedade justa e plural!**



DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**



seria destroçada pelo AI-5 – sem perder a dignidade e nem o compromisso democrático devido à falta do poder de fogo que não faltava ao Estadão. Não poderia estampar sucedâneos de versos dos Lusíadas ou das receitas culinárias que substituíam matérias censuradas na Casa dos Mesquita sem experimentar o risco de portas fechadas ou retaliações estranguladoras. (Talvez o humor refinado do escritor Luís Fernando Veríssimo esclareça melhor aquela realidade. Ele escreveu que os gaúchos, quando iam mais demoradamente ao banheiro, levavam o Correio do Povo, o “Estadão de Porto Alegre”, para ler. De certo modo, é pertinente lembrar que o Estadão podia cumprir idêntico papel entre os paulistas, patamar que a Folha ainda buscava).

A cobertura do efervescente movimento estudantil naqueles idos de 1960, principal resistência a se levantar, constituiu, no meu entendimento, um atestado de habilidade político-jornalística da gestão Abramo. A partir daquela jornada, a Folha passou a ser abraçada pela comunidade acadêmica, em consonância com os jovens universitários agregados em passeatas e acampamentos de protestos pelo País, algo que pesaria na sua futura expansão. Claudio soube entender e processar todo aquele cenário.

Penso que o Grupo Folha deva erguer um busto de Claudio Abramo no saguão para historiar reconhecimento. Victor Civita mandou chumbar no salão de entrada da Avenida Marginal a impressora Weber que trouxe dos Estados Unidos para imprimir O Pato Donald que plantou o Império Abril.

*(NdaR: Zé Maria foi quem trouxe a J&Cia a informação e a ideia de homenagear Claudio Abramo pelo seu centenário de nascimento)*

Tecnologia para a vida



**Talento, curiosidade, agilidade, empenho e dedicação compõem a história do jornalismo!**

**Bosch desenvolve sistema que permite veículo rodar com álcool ou gasolina**

A Bosch conclui, no Brasil, o desenvolvimento do Flex Fuel, um novo sistema de injeção eletrônica de combustível Motronic, que permite a um veículo rodar com qualquer tipo de combustível.

quiser maior desempenho do carro, pode abastecer com álcool, ressalta Adriano. O sistema de injeção Motronic Flex Fuel, dadas suas características, pode ser instalado em qualquer carro.

Mario Pati

**NEGÓCIO FECHADO**

**Bosch Flex Fuel**  
A Robert Bosch de Campinas já concluiu o projeto Flex Fuel, um novo sistema de injeção eletrônica de combustível que pode ser utilizado em veículos movidos a álcool, a gasolina ou com uma mistura dos dois. O protótipo do sistema já está sendo testado e vem apresentando ótimos resultados.

Diário do Povo - SP  
02/11/1994

Fatos e Atualidades - SP  
05/11/1994

Carro com o sistema Motronic multicombustível não tão bons quanto na versão exclusiva a gasolina ou a álcool”, assegura Adriano Cardon Castro, engenheiro que trabalha no projeto em conjunto com Carlos Henrique Köster e Erwin Karl. “Os testes da área de desenvolvimento de motores de combustão interna do sistema Flex Fuel em veículos terão ganhos na produção em escala por não precisarem produzir dois tipos de motor e eliminarem os componentes diferenciados para cada tipo de combustível. Um sensor instalado no circuito de alimentação de combustível faz com que o sistema Flex Fuel ajuste a mistura de combustível de acordo com o tipo de combustível utilizado no tanque do veículo”, afirma Adriano Cardon Castro.

tecnologia avançada é apresentada

Jornal da Tarde - SP  
19/10/1994

**A Bosch parabeniza todos os jornalistas e agradece a parceria desenvolvida ao longo dos anos. Que a nossa colaboração siga sempre em pauta!**

**Sucesso aos profissionais neste dia 7 de abril!**

Clique aqui e acesse nosso site de imprensa e fique por dentro das novidades da Bosch  
<https://www.bosch-press.com.br/pressportal/br/pt/news/>

DIA DO JORNALISTA  
Centenário de Claudio Abramo

Atuação muito marcante na Folha

Fernando Rodrigues,  
diretor de Redação do Poder360

Infelizmente, quando comecei na Folha, em meados dos anos 1980, eu não tinha contato direto com Claudio Abramo.

Mas a atuação dele no jornal foi muito marcante e todos nós sabíamos dar o devido peso a isso. O livro *A Regra do Jogo* é atualíssimo quando Abramo elabora sobre a ética do marceneiro e o jornalismo.

Tive depois o prazer de trabalhar diretamente com o filho dele, Claudio Weber Abramo, de quem me tornei amigo e admirador. Outro grande jornalista que nos deixou muito cedo, em 2018.



# Novo Virtus

Sua próxima grande escolha



Assim como os nossos carros levam as pessoas, os jornalistas nos guiam por meio da informação. Neste *Dia do Jornalista*, a Volkswagen do Brasil homenageia aqueles que dirigem os fatos. Parabéns!

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**“Passou a me incluir nas conversas”**

Nair Keiko Suzuki, jornalista

Em janeiro de 1975 eu trabalhava na sucursal de São Paulo do Jornal do Brasil. Alexandre Gambirasio, que se preparava para assumir a Secretaria de Redação da Folha de S.Paulo, me convidou para ser chefe de Reportagem de Economia do jornal. Conteí a ele que eu estava de casamento marcado para 14 de junho daquele ano. Ele disse que não haveria problema e me concedeu até uma folga de dez dias, como lua de mel. Nos oito anos em que trabalhei na Folha tive meus dois filhos, uma menina em 1977 e um menino em 1979.

Quando estava grávida do segundo filho, tomei o mesmo elevador que o Claudio Abramo, então diretor de Redação, que olhou para a minha barriga e perguntou: “A senhora tem dois



Informação é conhecimento e liberdade.  
Alexa homenageia quem exerce diariamente  
a apuração dos fatos.

Parabéns todos os dias aos Jornalistas!



*“Alexa, fatos sobre jornalismo”*



DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

filhos por ano?" Fiquei indignada e respondi: "Não, senhor, minha filha já está com quase dois anos". O Claudio empinou o nariz e continuou a me ignorar na redação.

Numa outra passagem, que relatei na seção *Memórias da Redação* do *Jornalista&Cia*, em julho de 2017, Claudio Abramo não me deixou editar a seção de Economia no dia em que o editor Pedro Cafardo estava em férias e o subeditor, Rubens Barbosa de Mattos, estava de cama, com gripe. Apesar de o secretário de Redação Emir Nogueira ter me pedido para assumir a edição mesmo depois de ter concluído o meu trabalho do dia, de chefia de reportagem da Economia, Claudio foi pedir ajuda ao editor da Internacional, Pedro Del Picchia. Este cedeu seu sub, Flávio Nascimento, para fechar as páginas de Economia daquele dia e a minha ajuda foi dispensada.

Meses depois, Claudio Abramo pediu a Pedro Cafardo que preparasse, para sair como editorial do jornal, uma cronologia de um caso de denúncia ambiental levantada pelo correspondente da Folha em Paris, J.B. Natali. Era um escândalo que vinha sendo publicado havia alguns dias, com ampla repercussão. Quase na hora do fechamento da edição do dia e sem mão de obra disponível, Pedro me pediu para atender ao pedido do Claudio. Fui ao arquivo, levantei o material e montei a cronologia. No dia seguinte, Pedro me contou que Claudio achara o trabalho muito bom e decidiu publicá-lo na íntegra, incluindo no editorial apenas um texto curto de abertura.

A partir daí, Claudio Abramo passou a me cumprimentar sempre que nos encontrávamos e a me incluir nas conversas com os colegas que apreciava. Chegou a me confidenciar que estava orgulhoso porque o editor Pedro Del Picchia havia colocado no filho o nome Claudio, em homenagem a ele.

**TIM**  
Imagine as possibilidades

**5G**



Com vocês, as notícias do mundo chegam em tempo real, assim como o 5G da TIM.

BETC HAVAS

**PARABÉNS**  
AOS JORNALISTAS!

1º DE JUNHO, DIA DA IMPRENSA.

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**“Um armistício consigo próprio”**

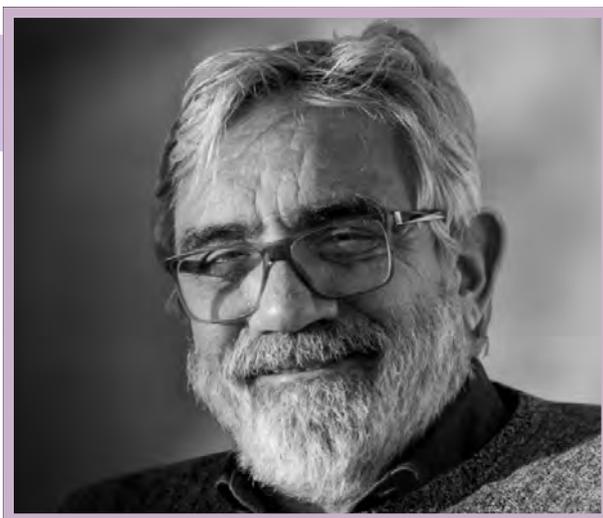
Paulo Markun – colunista do UOL

Claudio Abramo foi meu chefe na Folha, colega de redação no Jornal da República e quase amigo depois disso. Digo quase amigo porque Claudio era cordial e elegante, mas pouco chegou a certa proximidade. E eu, de certo modo, também nunca fui além de certos limites. Nem durante o curto e agradável período em que namorei (acho que ele nunca soube) a filha Berenice.

Na verdade, meu primeiro contato direto com ele foi por telefone e felizmente anônimo.

Início dos anos 1970, na redação da Folha, logo pela manhã, acho que antes das oito. Eu estava substituindo naquele dia o subchefe de reportagem, Adilson Laranjeira, por alguma razão. Tocou o telefone, atendi e ouvi a voz inconfundível – ele circulava pela redação mais perto do fechamento e não falava baixo:

– Adilson?



**SÉRIE: +ADMIRADOS DA IMPRENSA BRASILEIRA**



**OS +ADMIRADOS JORNALISTAS DO BRASIL PASSAM POR AQUI**

**CALENDÁRIO 2023**



**FEVEREIRO A ABRIL**



**ABRIL A JUNHO**



**JUNHO A AGOSTO**



**JULHO A SETEMBRO**



**SETEMBRO A NOVEMBRO**

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

- O Adilson não está.
- Como não está? Chame o Adilson, já!  
Era uma ordem. Mas o tom peremptório fez meu sangue subir para a cabeça e retruquei:
  - Já disse, Adilson não está!
  - E você sabe quem está falando?
  - Sei. E o senhor sabe quem está falando aqui?
  - Não.
  - Nem vai saber...
- E desliguei o telefone. No instante seguinte, imaginei Claudio entrando possesso na redação vazia e me demitindo. Mas isso não aconteceu – felizmente ele estava em casa.
- No dia seguinte, contei a história ao Adilson, que deu risada e recomendou que eu fosse menos intempestivo. Conselho que me valeu anos mais tarde, nos vários plantões em que atendi a chamadas do dr. Roberto Marinho, na redação carioca de O Globo, em que o dono do jornal pedia para ler a primeira página de alto a baixo e

sugeria pequenas alterações pontuais – não havia nem fax em Angra dos Reis, onde ele passava os finais de semana. Outra história, contudo.

Voltando ao Claudio, saí do anonimato ao assumir a chefia da sucursal do Opinião, no lugar de Vladimir Herzog, no início de 1975. Vlado foi para os EUA e me indicou como substituto. Na volta, desistiu do posto, já conversando com a TV Cultura para assumir o Jornalismo. Tenho a vaga lembrança de Claudio em alguma reunião de pauta do jornal, que acontecia no Cebrap, com a equipe toda do centro: FHC, Gianotti, Chico de Oliveira...

Pouco depois deixei a Folha para assumir a Chefia de Reportagem da TV Cultura, Vieram as prisões do PCB, a morte do Vlado, a reação da sociedade e para mim, o desemprego.

De volta às redações, acolhido no Jornal da Tarde por Ruy Mesquita, durei pouco no emprego. Em seguida retornei à Folha, onde Claudio e Otavio Frias Filho avançavam no processo de modernização do jornal. E que sofreu um grave solavanco com o episódio da reação militar a uma crônica de Lourenço Diaféria, sobre a estátua do Duque de Caxias e os pombos. O colunista foi preso, a Folha publicou um espaço em branco e Claudio acabou substituído por Boris Casoy.

Quando voltou de um período no exterior, Claudio me indicou para Mino Carta, que montava o Jornal da

República e ele próprio embarcou no projeto, que pretendia criar um jornal moderno e influente e não durou muito, embora tivesse uma equipe competente.

No final de 1979, semanas antes do Jornal da República encerrar suas atividades, decidi mudar para o Rio de Janeiro, por

razões pessoais. Claudio, mais uma vez, entrou em cena e abriu as portas de O Globo, onde fui coordenador de sucursais e repórter especial.

Voltei a encontrá-lo na Folha em 1984, já em plena ebulição do chamado *Projeto Folha* – ele escrevendo a coluna da página 2. Foi o tempo das Diretas e Claudio esteve na maioria dos comícios.

Aos poucos, fomos nos tornando quase amigos, como já disse. Quando li *A Regra do Jogo* minha admiração por ele só aumentou. Há um trecho que não esqueço e deveria ser uma espécie de minimanual de jornalismo: “Não existe uma ética específica do jornalista: sua ética é a mesma do cidadão. Suponho que não se vai esperar que, pelo fato de ser jornalista, o sujeito possa bater carteira e não ir para a cadeia. Onde entra a ética? O que o jornalista não deve fazer que o cidadão comum não deva fazer? O cidadão não pode trair a palavra dada, não pode abusar da confiança do outro, não pode mentir. No jornalismo, o limite entre o profissional como cidadão e como trabalhador é o mesmo que existe em qualquer outra profissão. É preciso ter opinião para poder fazer opções e olhar o mundo da maneira que escolhemos. Se nos eximimos disso, perdemos o senso crítico para julgar qualquer coisa. O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão. O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista”.



Claudio Abramo em 1985

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

Abramo esperava que nós, jornalistas, tivéssemos opinião política, sem se esconder atrás do biombo de uma suposta objetividade. Deveríamos ser céticos e não ingênuos. Mas sem ilusões: "O jornalismo é um meio de ganhar a vida, um trabalho como outro qualquer, é uma maneira de viver, não é nenhuma cruzada. E por isso você faz um acordo consigo mesmo: o jornal não é seu, é do dono. Está subentendido que vai trabalhar de acordo com a norma determinada pelo dono do jornal, de acordo com as ideias do dono do jornal.

É como um médico que atende um paciente. Esse médico pode ser fascista e o paciente comunista, mas ele deve atender do mesmo jeito. E vice-versa. Assim, o totalitário fascista não pode propor no jornal o fim da democracia nem entrevistar alguém e pedir: 'O senhor não quer dizer uma palavrinha contra a democracia?'; da mesma forma que o revolucionário de esquerda não pode propor o fim da propriedade privada dos meios de produção. Para trabalhar em jornal é preciso fazer um armistício consigo próprio".



**Um gênio e um gentleman, mas...**

**Pedro Cafardo**, jornalista

Claudio era um gênio e um gentleman, mas ficava muito nervoso com coisas malfeitas e desleixo na redação. Os jovens repórteres, como eu, e até os editores tremiam de medo quando ele os chamava para conversas. A velha da Folha de S.Paulo, nos anos 1970, tinha um mesão da direção onde o comando da redação acompanhava o fechamento da edição. Claudio era o grande chefe e tinha uma sala própria ao lado da redação. Mas frequentemente ficava no mesão para facilitar o contato com editores e

repórteres. Um belo dia, irritou-se com algo errado feito por um contínuo da redação. Aos berros, pegou a máquina de escrever e a atirou na direção do contínuo. Não, não acertou o alvo, mas a redação parou com o estrondo. Logo pediu desculpas, ajeitado os longos cabelos brancos que caíam sobre a face. Ninguém soube o que o contínuo havia feito ou deixado de fazer.



**PARABENS**

**7 DE ABRIL | DIA DO E DA JORNALISTA**

Hoje o dia é para agradecer e prestigiar o trabalho daqueles profissionais que são incansáveis na busca pela informação de qualidade.

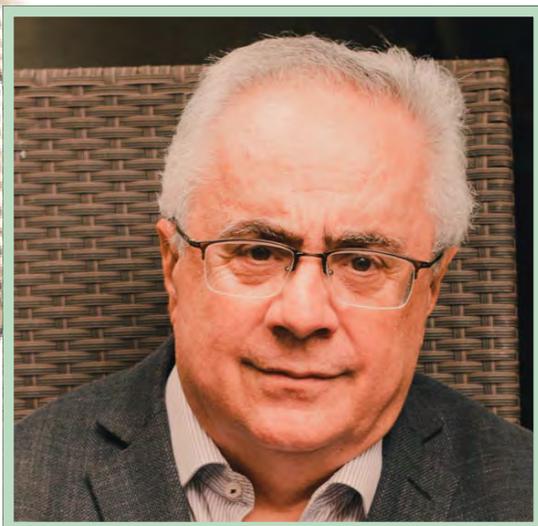
O trabalho de vocês contribui para a construção de uma sociedade livre e informada.

Continuem a exercer essa profissão desafiadora com excelência!

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**Juca Kfoury**, colunista do UOL

Eu não o conheci pessoalmente e muito lamento por isso. Mas a frase dele sobre a ética do marceneiro vale por quatro anos de faculdade.



**Competíamos para saber quem falava mais rápido**

**Luís Nassif**, diretor da Agência Dinheiro Vivo

Conheci Cláudio Abramo quando ainda trabalhava no Jornal da Tarde e ele tinha a coluna na página 2 da Folha. Deu vontade de pegar um depoimento dele. Fui à sua casa, gravei uma longa entrevista que, posteriormente, foi enviada para seu filho Cláudio Weber Abramo.

Na entrevista, chamava atenção a rede de relacionamentos dele, em todo o mundo, especialmente no universo dos intelectuais de esquerda.

Voltei a ter contato com ele no curto período em que assumi a Secretaria de Redação da Folha. Anos antes, Cláudio tinha sido substituído na Diretoria de Redação pelo indescritível Boris Casoy, mas mantinha sua coluna, com enorme influência no mundo político.

Era um ranheta – na melhor definição que damos ao parente mais velho. Vez por outra ligava para mim (e eu era secretário de Produção do jornal) e literalmente ordenava que mandasse alguém buscar seu artigo. Não havia nada de ofensivo no tom incisivo dele. Era apenas uma maneira de estabelecer relações e manter o status de quem dirigiu os maiores jornais do País. E eu cumpria obedientemente.

Quando comecei com meu programa na TV Gazeta, cruzei com ele na rua. Ele me disse:

– É o primeiro caso de jornalista de TV que fala que nem metralhadora. Que nem eu.

De fato, competíamos para saber quem falava mais rápido.

Foi um dos jornalistas fundamentais na história do jornalismo brasileiro, mestre de Mino Carta e de todas as gerações posteriores.



**Agente da KGB**

**Albino Castro**, colunista do jornal Portugal em Foco

Em Roma, em 1980, Cláudio Abramo foi confundido como agente da KGB durante uma entrevista do então sindicalista polonês Lech Walesa, na sede do Stampa Estera... Ele estava voltando da Rússia e vestia um daqueles casacões de pele... Walesa levou um susto e só se acalmou quando alguém explicou que Abramo era um jornalista brasileiro...

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**“Dorminhoco e surdo”**

**Eduardo Ribeiro**, diretor deste Jornalistas&Cia

Claudio Abramo sempre foi apontado como um jornalista cinco estrelas, mas muito severo. Eu o conheci de forma circunstancial, num evento que organizei no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, em que ele era um dos convidados. Mas dele cheguei a ouvir várias histórias, uma delas contada pelo impagável **José Aparecido**, que trabalhou por anos no Grupo Folha, além de ter tido uma atuação importante no próprio Sindicato, cuidando da Diretoria de Interior, um ambiente em que reinava como ninguém.

Vamos, pois, primeiro à minha história pessoal com ele.

**Imprensa e Poder**

O ano era 1984 ou 1985. Integrante da diretoria do Sindicato dos Jornalistas eleita em 1983, liderada por **Gabriel Romeiro**, eu coordenava a Comissão de Assesores de Imprensa. Na Comissão, começamos a organizar alguns eventos, entre eles o debate *Imprensa e Poder*, que tinha como objetivo discutir o trabalho dos jornalistas na cobertura do governo, à época ainda sob a

dormindo!!!”. E eu: “Meu Deus, e o que faço agora com as 150 pessoas que estão aqui, para assistir ao debate?”. Ela: “Pois então eu vou acordá-lo, agora. Em 20 minutos ele estará aí, pode contar”. E assim, salvamos o evento e o debate ocorreu,

**Fale alto porque ele é surdo!**

Essa eu ouvi diretamente dos lábios do saudoso José Aparecido, que era figura frequente em nosso Sindicato. Emendava as histórias, uma mais engraçada do que a outra. Disse em nossa roda:

*“Trabalhávamos na Folha e eu ficava logo na mesa da frente, na entrada da redação. Vez por outra aparecia algum leitor para reclamar de algo, fazer alguma sugestão. Era uma segunda-feira, um dos dias em que elas, as reclamações, mais aconteciam. Entra um senhor meio fulo da vida por causa alguma matéria que o jornal tinha publicado e queria falar com o responsável. Determinado, disse que não sairia de lá enquanto não falasse com essa pessoa. Meio sem alternativa, pensei comigo: ele vai ver o que é bom pra tosse.*

ditadura militar, mas já respirando clima das *Diretas Já*. Um dos convidados para o debate era exatamente Claudio Abramo, pela experiência e respeito que tinha no jornalismo, em especial na cobertura do poder público, dos políticos.

Chegou o dia e, como esperávamos, o auditório Vladimir Herzog estava lotado. Só que o horário foi se aproximando e nada de Abramo. Deu o horário, e nada. Passaram-se 10 minutos, e nada. Bateu o desespero. Consegui o telefone da casa dele, liguei e quem atendeu foi sua esposa, Rhada. Quando perguntei por ele e disse do evento, ela deve ter gelado: “Eduardo, mas ele já está

*‘Prezado, o responsável é aquele senhor que senta naquela última mesa. Pode ir até lá e fazer a sua reclamação’. Quando ele começou a andar, eu o interrompi: ‘Por favor, o senhor fale alto, bem alto, porque ele é meio surdo’. Disse isso, e imediatamente peguei minhas coisas e bati em retirada. Fui diretamente para o bar, que era uma espécie de concentração da redação. Não vi, claro, o que aconteceu. Mas soube pelos colegas que o Claudio pôs o homem pra fora aos gritos e que queria comer o meu fígado, pela travessura. Como veem, sobrevivi!!!”*



**7 DE ABRIL, DIA DO JORNALISTA. COMPROMISSO COM A INFORMAÇÃO.**

usiminas.com



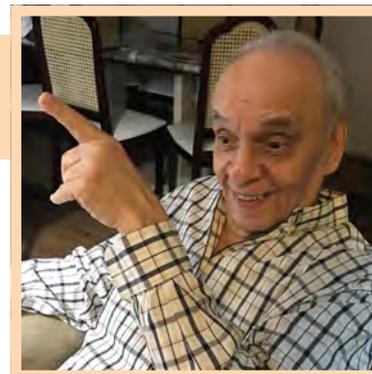
**USIMINAS** U

tom

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**Khartoum e Claudio**

Fernando Morgado, jornalista



Nossa história, baseada em fatos, começa com um filme, o belo *Khartoum*. Eu o recomendaria, no dia anterior, aos leitores da coluna *Filmes na TV*, que escrevia na Folha. Era sobre um confronto sangrento entre ingleses e muçulmanos no século 19, representados pelo general vivido por Charlton Heston e o rebelde Mahdi, autoproclamado “Messias do Islão”, numa brilhante criação de Laurence Olivier.

Eu acabara de terminar a coluna do dia quando o contínuo me disse que o Claudio Abramo queria me falar. Ele foi logo explicando que o tal Mahdi não era um rebelde, mas um patriota. Argumentei que os livros contavam outra versão. Não adiantou. Eu lhe disse então, a título de verdade e ironia, que agradecia ter um leitor de tal nível.



**Fator de aprendizado**

Janio de Freitas, colunista do Poder360

Foram várias e muito fecundas as contribuições de Claudio Abramo ao jornalismo brasileiro, em especial ao paulista. Quero destacar as duas que me parecem as mais importantes, no entanto menos ou nada citadas. A primeira é o rigor ético que difundiu e exigiu das gerações de jovens jornalistas com que conviveu. E não só quando as chefiou, sendo a simples convivência com ele, em suas fases de apenas colunista ou consultor, um fator de aprendizado para os novatos – e até para muitos (mal) calejados. A outra contribuição é o que transmitiu a alguns dos seus patrões como visão e

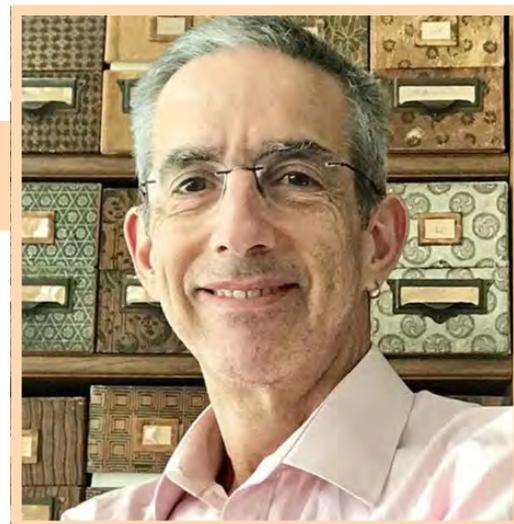
compreensão do jornalismo. Essa transmissão de concepções encontrou em Octavio Frias de Oliveira a audição decisiva para o êxito a que levou seu jornal, em período hoje saudoso como esses dois personagens da história veraz e não escrita deste país.

**JORNALISMO. SEMPRE RELEVANTE.**

**07** Feliz Dia do  
**04** Jornalista!

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

**Leão Serva**, diretor de Jornalismo Internacional e correspondente em Londres da TV Cultura



Quando Claudio Abramo voltou da Europa, em 1984, depois de quatro anos como correspondente internacional da Folha (dois em Londres e os últimos em Paris), criou-se um zunzunzum de que ele voltaria para reassumir a Direção de Redação, da qual tinha sido tirado por um solavanco da ditadura, sete anos antes (ele foi substituído por Boris Casoy).

Era uma noite fria e úmida de inverno frio paulistano quando, envolto nessa mística de D. Sebastião, Abramo visitou a Redação da Folha, de braço com a mulher, Radha. Pouco comentada, sua vaidade era marcante e naquele dia estava à flor da pele. Ele entrou a passos lentos, vestido com um sobretudo de gola de pele que estaria adequado ao inverno russo, com uma bengala que usava frequentemente, às vezes para expressar os ataques de fúria mas que ali só acentuava a pose de majestade que ele devia ter calculado há um bom tempo.

Quem entrava na Redação da Folha passava primeiro pela Ilustrada. Ali, ele parou cumprimentado pelo jovem editor **Matinas Suzuki**. Cumprimentaram-se calorosamente, conversaram um pouco até que Matinas se voltou para as mesas da equipe e chamou: "Leão, venha cá, o Claudio quer te conhecer".

Eu tremi. Foi como se Prometeu me chamasse ali do alto da montanha.

Fui chegando com um sorriso besta.

Ele me disse: "Você é Leão *Pinto Serva*" (destacando o nome do meio, que eu não assino).

– Sim.

– O que você é do Mário Pinto Serva? Neto?

(Mário foi um jornalista importante na primeira metade do século 20, era da turma de Júlio Mesquita Filho, um dos fundadores da Folha e da Revista de Antropofagia, entre outras publicações. Liderou a campanha do *Voto Secreto*, por isso Getulio Vargas pediu que ele redigisse a lei que criou a Justiça Eleitoral em 1933/34, e foi o autor da Lei da Alfabetização Universal, na Constituição de 1934. Depois foi preso político no Estado Novo e comeu o pão que Getulio amassou. Na Redação do Estadão, quando Claudio começou no jornalismo, ele era uma referência, como o próprio Abramo para a minha geração.)

– Não, sou seu sobrinho, ele era irmão de meu avô.

– Pois quando eu comecei no Estadão, um dia ele entrou na Redação e mandou me chamar para elogiar um texto que eu tinha escrito. Aquilo foi muito importante para mim.

ABRAMO FOI UM HERÓI PARA GERAÇÕES DE JORNALISTAS

Eu evidentemente me derreti em agradecimentos. Ele fez de seu gesto uma espécie de retribuição.

Poucos meses passaram e a Folha trocou a direção de Redação, mas o novo comando passou a Otavio Frias Filho. Claudio jamais explicitou (talvez apenas na intimidade familiar) a frustração de ter sido preterido. Comandara o jornal durante a ditadura e queria voltar ao comando na redemocratização. Viveu um pouco às turras com o destino e o mundo na condição de colonista da página 2, um espaço nobilíssimo do jornalismo brasileiro, mas não tão



**7 de abril - Dia do Jornalista**

Uma imprensa livre é a base da cidadania.

**Parabéns a todos os jornalistas!**

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

significativo para um profissional que atingiu o Olimpo profissional, sempre, como editor.

A trajetória de sucesso de Abramo era reconhecida por gerações de jornalistas desde o início dos anos 1950. E a admiração, com pinta de herói, se intensificara no final dos anos 1970. Não imagino alguém que sonhasse com a profissão naqueles tempos (entre os mais duros anos de chumbo e o início do fim da ditadura) que não tivesse uma admiração profunda por aquele sujeito plural, que era protagonista em histórias sobre jornalismo, política, literatura, artes plásticas e tudo quanto fosse cultura daquela época.

Abramo era um renascentista, dominava várias artes além da escrita, nasceu em uma família culta e dura, por isso não teve escola formal, o que sabia aprendeu em casa. Mas realmente se destacou no jornalismo, onde misturava as mais importantes

competências jornalísticas. Entre seus talentos famosos contam a capacidade de liderar equipes, descobrir e formar talentos, conduzir grandes coberturas. Conta a história que ele planejou a cobertura da inauguração de Brasília levando em conta até o tempo que o laboratorista teria para receber uma foto e levá-la ao editor da Primeira Página...

Claudio tinha a idade aproximada dos filhos de Júlio de Mesquita Filho, o dono e pontífice do Estadão, e partilhou com eles, Júlio Neto, Ruy e Carlos, a trajetória do início da carreira. Foi por indicação deles, provavelmente, que o "Doutor Julinho" o chamou para comandar a Redação quando tinha 27 anos, com o cargo de secretário-geral, correspondente ao de editor-chefe. Orgulhava-se de ter sido o mais jovem a ocupar a função. Sob o comando dele, o jornal, que era uma potência em anúncios e em influência política, ganhou qualidade e inteligência na gestão dos recursos e nos fluxos de fechamento, clareza na diagramação das páginas. Mesquita Filho tinha uma idiossincrasia: a capa do Estadão era sempre dedicada à política internacional. Por isso, Abramo transformou a última página em uma "capa" nacional. E ela se tornou uma referência política.

No início dos anos 1960, em que o Brasil vivia uma polarização política semelhante à atual, Abramo decidiu

sair do Estadão, quando o jornal dos Mesquita começava a se aproximar da articulação de um golpe militar. Pouco tempo depois, foi contatado por Octavio Frias de Oliveira, que tinha comprado a Folha de S.Paulo, um jornal sem prestígio e provinciano, de baixa circulação. Frias era um negociante, tinha uma pioneira corretora de ações e, com o sócio Carlos Caldeira, era dono da estação rodoviária de São Paulo. Os dois compraram a Folha na bacia das almas, como se fala, sem entender de jornal. Por isso, Frias contratou Abramo como uma espécie de consultor, que ficava em seu escritório particular, onde logo cedo fazia uma avaliação da edição da Folha, que Frias usaria para discutir o produto com o diretor de Redação **José Reis**, que se tornaria depois uma referência em jornalismo científico. Abramo tinha todas as qualidades conhecidas e um temperamento infernal, incluindo momentos de fúria. Frias preferiu conhecê-lo melhor antes de soltar a fera na Redação.

Durante cerca de dois anos, Frias foi aproximando Abramo do jornal, onde logo passaria a ser chefe de Reportagem e secretário de Redação, uma função estratégica, por quem passavam todos os textos do jornal. Assim, em meados dos anos 1960, durante a ditadura, Abramo iniciou sua segunda revolução jornalística, agora plantando as raízes do processo que tornaria a Folha o maior jornal do Estado, nos anos 1970, e o maior do País nos anos 1980 (quando ele já estava fora do comando).



Em 1969, o então embaixador dos EUA, Charles Elbrick (esq.), Carlos Caldeira e Claudio Abramo

DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

A partir da segunda metade dos anos 1970, seu nome passou a aparecer como “o cara” por trás de coisas interessantes que a Folha de S.Paulo fazia para explorar as frestas abertas pela ditadura no que o governo Geisel chamava de “abertura”, ainda que “lenta, segura e gradual”. Alberto Dines, que fazia sucesso com a coluna *Jornal dos Jornais*, dava palestras e atribuía o mérito da iniciativa ao tal de Claudio Abramo. A página *Tendências/Debates* incorporava autores saídos da lista negra do regime e logo alguém indicava o nome de Claudio como seu criador. Já então no cargo de diretor de Redação, Claudio era uma estrela na vida política paulista naquele momento em que a democracia parecia estar logo ali na esquina.

Escrevia com a velocidade de um teletipo. Depois de décadas como dono da Folha, Octavio Frias de Oliveira contava com admiração a habilidade de Claudio escrever a jato textos claros. E exemplificava: Claudio redigiu pessoalmente, durante o fechamento, todos os textos da edição especial da Folha sobre a morte de JK. Da manchete *Juscelino morre tragicamente* (o texto dizia: “O ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira morreu ontem, às 18h40, num desastre no km 165 da Via Dutra,

quando o seu Opala chapa RJ-VW 9326, que se dirigia para o Rio de Janeiro, se desgovernou e atravessou a pista em alta velocidade, chocando-se de frente com uma carreta.”) até a última linha da última página da *Ilustrada*, que destacava: “O ex-presidente morre num mês vincado, na história brasileira, pelos acontecimentos infaustos: o suicídio de Vargas, em 1954, a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, e agora, seu trágico passamento”.

Por tudo isso, foi um choque ler em um editorial de Mino Carta em sua recém-nascida revista *IstoÉ*, no final de 1977, a notícia de que ele havia sido afastado do cargo de diretor de Redação da Folha por uma intervenção da ditadura no jornal, pela ousadia de ter defendido o cronista Lourenço Diaféria, deixando em branco o espaço de sua coluna de crônica no dia em que foi preso pela ditadura.

[Sobre o episódio, ainda há muito que esclarecer. Mas fundamentalmente, Diaféria escreveu uma crônica comentando o episódio em que um militar se jogou na jaula de aranhas do zoológico para ajudar uma criança e foi morto pelos animais depois de salvá-la. No

texto, de tom tão emocional quanto demagógico, Diaféria disse que aquele militar era um herói, diferentemente do Duque de Caxias, em cuja estátua, na Praça Princesa Isabel, em São Paulo, as pessoas faziam xixi... O Duque é o fundador do Exército brasileiro, que naquele ano de 1977 governava o País em um regime ditatorial capaz de todo tipo de brutalidades. Por muito menos, apenas dois anos antes, o jornalista Vladimir Herzog tinha sido torturado e morto. Na Folha, as testemunhas da história diziam que Abramo não gostou da crônica, mas ficou indignado com a prisão de seu autor. No dia seguinte, quando discutiram o que fazer para denunciar a prisão de Diaféria, alguém propôs publicar a capa da *Ilustrada* com o espaço de Diaféria em branco, com uma nota no pé dizendo que o autor tinha sido preso. Segundo uma versão, Abramo se opôs, mas foi “voto vencido” (quem conhece a hierarquia do jornal sabe o que isso quer dizer: só poderia ter ocorrido se o dono, Octavio Frias de Oliveira, tivesse aprovado). O regime militar vivia uma disputa de poder entre a linha dura e a turma de Geisel, que tinha pouco

tempo antes demitido do comando do Exército o general Silvio Frota, um golpista que tinha como chefe de gabinete um oficial chamado Augusto Heleno. A provocação do jornal não passou pela goela da linha dura. O general Hugo Abreu, ministro do governo Geisel, ligou para o jornal e fez uma chantagem: a Folha deveria recuar e se retratar ou o governo divulgaria as contas do jornal no exterior, e processaria a empresa, o que levaria a uma intervenção federal (embora fosse comum entre empresas importadoras e exportadoras, como era o caso de papel jornal,



Nossa homenagem a **todos os profissionais de imprensa** pelo trabalho árduo, realizado com coragem e obstinação.



DIA DO JORNALISTA  
*Centenário de* **Claudio Abramo**

manter contas no exterior, era ilegal e um delito gravíssimo na época; alguns anos antes, um caso semelhante provocara a ocupação da fábrica de café Domínum pelo Segundo Exército, como se fosse um ato de guerra). Abramo ofereceu a saída ao dono do jornal: ele e sua turma seriam demitidos, Boris Casoy, um jornalista com trânsito entre os militares, assumiria o comando. Frias aceitou,

mas foi ainda mais longe: afastou-se formalmente do comando da Folha. E Boris assumiu o cargo de editor responsável, talvez menos prestigioso do que o de Abramo mas efetivamente com mais responsabilidades.]

Um ano depois, Claudio voltou ao jornal, sob a gestão de Boris, mas logo voltou a sair para participar da fundação do Jornal da República, que o criador Mino Carta classificou depois de "um fracasso retumbante". O jornal durou pouco, Claudio ficou sem emprego. Frias ofereceu a ele uma "embaixada no exterior": o cargo de correspondente em Londres.



A coluna em branco na página do jornal (à direita)



Lourenço Diáféria em 1978

Ainda diretor do jornal, Claudio tinha pilotado a montagem de um time impressionante de correspondentes:

**Paulo Francis** em Nova York,  
**Oswaldo Peralva** em Tóquio,  
**Gerardo Melo Mourão** em Pequim, **J.B. Natali** em Paris,  
**Pedro del Picchia** em Roma, e outros tantos. O objetivo, Otavio explicava, anos depois, era atacar o Estadão em sua praia: o jornal dos Mesquita sempre trabalhou a Internacional como a editoria mais importante do jornal, mas vivia uma crise econômica e não conseguiria reagir ao movimento da Folha. Mas

havia algo estranho no tabuleiro de War: a Folha não tinha indicado um *nomão* em Londres, sua cidade preferida no planeta (e a de Otavio Frias Filho, seu epígono). Alguém disse tempos depois que ele tinha "reservado" a vaga para si, para a eventualidade de ser deposto do comando da Folha, como aconteceu em 1977.

Entre 1980 e 1984, Claudio apenas escreveu, muito e bem. Cobria o mundo, nem tanto as cidades onde morava. Mas sua fama de editor era tão poderosa que poucos observadores destacam os textos desse período como correspondente internacional. De novo: seus textos (agora assinados) não eram peças literárias, eram textos jornalísticos bem escritos, claros. O que é uma bênção.

Naquele 1984 ele voltou ao jornal sonhando com o comando da Folha. E como tal se vestiu para a primeira visita à Redação: um cetro e um manto de urso, que o faziam parecer um rei Artur voltando à Távola Redonda...

**O bom jornalismo  
transforma o mundo.**

Neste 7 de abril, uma homenagem aos profissionais de imprensa pelo **compromisso com a ética e a verdade dos fatos**, valor indispensável para seguirmos debatendo as grandes questões que movem a nossa sociedade.

## TV Globo demite no Rio e Sindicato reage

Por **Cristina Vaz de Carvalho**,  
editora de J&Cia no Rio de Janeiro

■ Esta semana, deixaram a TV Globo os repórteres **Eduardo Tchao**, detentor de um *Prêmio Esso*; **Mônica Sanches**, com 30 anos de casa; e **Luciana Osório**. Também **Flávia Jannuzzi**, que além dos telejornais, apresentou programas no interior, nas EPTV de Campinas, TV Rio Sul e em Resende. E o editor do *Jornal Nacional* **Carlos Bauer**.

► **Arthur Guimarães**, produtor investigativo responsável pela reportagem sobre as joias de Bolsonaro, foi demitido. E mais

o chefe da produção **Juarez Passos**; a experiente apuradora **Elza Gimenez**; **José Carlos Azevedo**, chefe dos cinegrafistas; o produtor investigativo **Arthur Guimarães** e a produtora **Eliane Maria**. Do g1, saem o fotógrafo **Marcos Serra Lima**, e os repórteres **Alba Valéria Mendonça** e **Rodrigo Melo**. A editora **Eunice Scholze**, ao que parece, pediu para ser incluída.

► **Marcelo Canellas**, na Globo desde 1990, autor de reportagens premiadas e repórter especial do

*Fantástico*, soube da dispensa com antecedência e negociou sua saída nos últimos meses. Sai também **Jorge Espírito Santo**, supervisor do *Fantástico* e um dos criadores do *Caldeirão do Huck*.

► **Marcelo Moreira** entrou em 1999. Dez anos depois, já editor-chefe da Rio, esteve à frente da cobertura que deu à Globo o *Emmy Internacional*. Mais dez anos e tornou-se diretor de Jornalismo da Globo em Minas Gerais, de onde sai agora. Do Recife sai a diretora **Jo Mazzarolo**.

► **Cléber Machado**, com 35 anos no esporte da casa, deixou a emissora recentemente e fez um contrato temporário com a Record para narrações no Campeonato Paulista, que vai até o próximo domingo (9/4). Depois disso, já acertou com a plataforma de streaming Amazon Prime Video para narrar a Copa do Brasil 2023 e começa na próxima semana (11/4).

► O Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio participou, na semana passada (31/3), de uma

reunião com o RH da TV Globo. Pelo Sindicato, lá estavam **Carmen Pereira**, **Virgínia Berriel** e **Orlando Lemos**.

► O representante da empresa, **Edmundo Lopes**, informou que deve haver dispensas em abril e maio, e que não se trata de demissão em massa, mas cortes que vão atingir os salários mais altos. Ressaltou que a empresa é sólida financeiramente, mas passa por um processo de ajuste para não manter salários que considera incompatíveis com o mercado.

► O Sindicato cobrou informações sobre a quantidade e o perfil dos profissionais que serão

atingidos. E ressaltou sua preocupação com o fato de a emissora punir trabalhadores que são seu principal patrimônio.

► Ao site Metrôpoles, a emissora enviou nota em que afirma: "Como parte do processo de transformação pela qual vem passando nos últimos anos e alinhada à sua estratégia, a empresa mantém a disciplina de custos e investimentos em iniciativas importantes de crescimento".

### SP e DF

■ Nesta quarta (5/3), a emissora demitiu pelo menos mais de dez profissionais em São Paulo e em Brasília. As informações são do Notícias da TV.

► De São Paulo saíram os repórteres **César Galvão** e **Fabio Turci**, **Márcia Corrêa**, editora-chefe do *Bom Dia São Paulo*, **Emilene Silva**, editora do *Jornal Hoje*, além de **Sávio Ladeira**, **Edmundo Silva**,

**Olivia Henriques** e **Marta Cavallini**, do g1.

► Em Brasília, foram desligados **Fábio William**, âncora do DF1, **Lúcia Carneiro**, editora da GloboNews, **Márcia Witczak**, editora local e apresentadora da agenda cultural no DF1, e **Anna Karina Bernardoni**, chefe de programas e supervisora-executiva de projetos especiais na GloboNews.

### De um observador externo

"Essa mexida tem dois objetivos, pelo que assuntei com colegas de lá, da Infoglobo: 1) diminuir os custos do jornalismo da emissora, no caso, das que eles são donos diretos: Rio, São Paulo, Minas, Pernambuco e Brasília; e 2) renovar as abordagens e "atualizar" a linha de reportagem. Veja que eles estão abrindo espaço para negros/pretos (não sei quando se usa um ou outro), asiáticos, pessoas com deficiência (pelo menos de

locomoção) e homossexuais (de ambos os gêneros e até de outros nessa nomenclatura LGBTQIA+ e por aí vai...).

Mas, do lado humano e do relacionamento, é um momento de decepção, de ficar fora do jogo no terceiro tempo (depois do Bolsonaro, agora era um tempo de outro jogo editorial) e de desilusão com a *Vênus Platinada*.

Apesar das muitas palavras de reconhecimento do **Ali Kamel**, e outras loas, cada um deles volta meio que derrotado para casa. Claro que muitos vão reencontrar outros caminhos, outras alegrias e realizações, mas nada será como antes e a dor da nostalgia vai ficar permanentemente presente nas histórias de todos/todas...

Como refletir isso, essa crise da demissão na terceira idade para jornalistas, nas conversas/debates da profissão? Pensemos, pensemos..."



## Ataques graves a jornalistas dobraram em 2022, diz monitoramento da Abraji

■ A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) lançou a edição referente a 2022 de seu *Monitoramento de ataques a jornalistas no Brasil*. O relatório, divulgado anualmente, registrou 557 casos de violência contra jornalistas no ano passado, o que representa um aumento de 23% em relação a 2021.

► Um dos destaques negativos apontados foi o aumento dos casos graves, como agressões

físicas, intimidação, ameaças e/ou destruição de equipamentos, que representaram cerca de 31% do total de ataques registrados no ano passado. Esses números representam um aumento de 102,3% no número de casos graves em relação a 2021.

► Sobre violência de gênero, o relatório mostra que, em 2022, 145 casos de agressão tiveram como alvo mulheres jornalistas, sendo os discursos estigmati-

zantes a forma de ataque mais comum, registrados em 61,2% dos registros.

► Do número total de casos de agressões gerais, mais da metade (cerca de 56%) tiveram como agressores agentes estatais, políticos e/ou funcionários públicos. Quase 32% dos ataques estão ligados à cobertura eleitoral e quase 42% envolveram ao menos um membro da família Bolsonaro. A Abraji chama aten-



ção também para o número de ataques que tiveram origem ou viralizaram na internet – quase dois terços do total, cerca de 63% do total.

► [Confira o relatório na íntegra.](#)

## Prime Video contrata Cléber Machado para a Copa do Brasil

■ A Amazon anunciou a contratação do narrador **Cléber Machado**, que comandará as transmissões dos jogos da Copa do Brasil na plataforma Prime Video. A ideia é que Cléber narre pelo menos um jogo por dia de eventos da Copa do Brasil, a partir de 11 de abril.

► Cléber dividirá a narração com **Rômulo Mendonça**. O Prime Video transmite cerca de 40 jogos com exclusividade por edição de

Copa do Brasil. Na terceira fase da competição, serão 16 jogos com exclusividade total. Serão transmitidos jogos de Flamengo, Palmeiras, Internacional, Fortaleza, Atlético-MG, Botafogo, Athletico Paranaense e Fluminense.

► Demitido da Globo após 35 anos, o narrador tem atualmente contrato com a Record TV para as finais do Campeonato Paulista. Ele narrará o jogo de volta entre Pal-

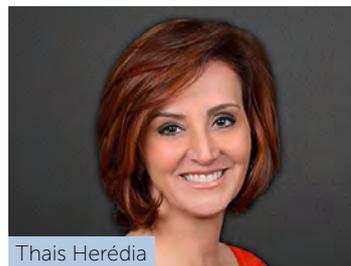
meiras e Água Santa no próximo domingo (9/4).

■ Ele, inclusive, é o novo sócio da apresentadora **Ana Hickmann** na Oceano, plataforma de gerenciamento de carreiras, que viabiliza a contratação de modelos, influenciadores, apresentadores e atores para divulgação de produtos e negócios. Para Cléber, a empresa pode ajudar novos talentos do jornalismo esportivo.



Cléber Machado

## Thais Herédia deixa a CNN Brasil e CNN Money é cancelado



Thais Herédia

■ **Thais Herédia**, comentarista de economia da CNN Brasil, deixou a emissora após três anos de casa. Com a saída dela, o *CNN Money*, que abria a programação pelas manhãs, foi cancelado. Segundo apurou o Notícias da TV, Thais estava cansada da rotina e optou por buscar novos rumos.

Antes da CNN, passou por GloboNews, Rádio Bandeirantes, SBT e Canal My News.

► O *CNN Money* chega ao fim depois de apenas um ano de existência. O programa foi criado em abril do ano passado, após estudo interno da emissora que detectou a necessidade de um

programa sobre economia na faixa matinal. Porém, o *CNN Money* registrava baixa audiência e perdia para concorrentes, como Jovem Pan e GloboNews. Com a mudança, o *Novo Dia* terá mais 35 minutos e chega a três horas e meia de duração. Às 9h30, começa o *Live CNN*.

## Fernanda Gentil assina com a Cazé TV

■ **Fernanda Gentil** assinou com a Cazé TV, canal de **Casemiro Miguel** focado na transmissão de eventos esportivos. Ela atuará na cobertura da Copa do Mundo Feminina a partir de julho deste ano.

► Em comunicado, a Cazé TV informou que Gentil acompa-

nhará os jogos nos países sedes da competição, Austrália e Nova Zelândia. Ela também vai participar de outros projetos do canal, que ainda serão anunciados.

► Fernanda deixou a Rede Globo no mês passado, após 15 anos de casa. O contrato dela iria até 2024, mas ela e a emissora

decidiram romper o acordo, em comum acordo. Chegou à Globo em 2008 e notabilizou-se como apresentadora do departamento de Esportes. Cobriu Copa do Mundo e Olimpíadas. A partir de 2019, migrou para o setor de Entretenimento da emissora.



Fernanda Gentil

## Anna França deixa o Portal dos Jornalistas/Jornalistas&Cia

■ Recém-formada em Jornalismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEb), **Anna França** despediu-se na última semana da redação deste *Jornalistas&Cia* e do Portal dos Jornalistas. Ela se prepara agora para novos desafios profissionais, em especial ligados a fotografia e produção de conteúdo audiovisual, duas de suas grandes paixões.

► Durante os dois anos em que esteve na casa, Anna teve papel de destaque na produção e edição das duas temporadas do videocast #diversifica. Em sua

jornada enquanto estudante, acumulou importantes conquistas, como a participação no *Geração Futura Juventudes 2022*, projeto realizado pelo Canal Futura, na sede do Grupo Globo, no Rio de Janeiro.

► Por seu trabalho com foco em estética e empoderamento negro, também foi premiada em dois concursos de fotografia na Bahia. Como trabalho de conclusão de curso, produziu o fotolivro *Um Mergulho nos Angaris*, onde se debruçou sobre o cotidiano de uma comunidade

ribeirinha localizada no centro de Juazeiro. O trabalho foi indicado pela universidade para representar o curso de Jornalismo na categoria *Ensaio Fotográfico Artístico* do prêmio *Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação 2023 (Expocom)*, e em breve também passará por um financiamento coletivo para que possa ser impresso e distribuído.

► Entre seus próximos objetivos, deverá mudar em breve para São Paulo, onde pretende dar sequência à carreira profissional. Em

busca de novos desafios, atende pelos [anna.kamylla@hotmail.com](mailto:anna.kamylla@hotmail.com) e 74-9907-3483.



Anna França

## Governo revoga medalha *Princesa Isabel* e cria *Prêmio Luiz Gama*

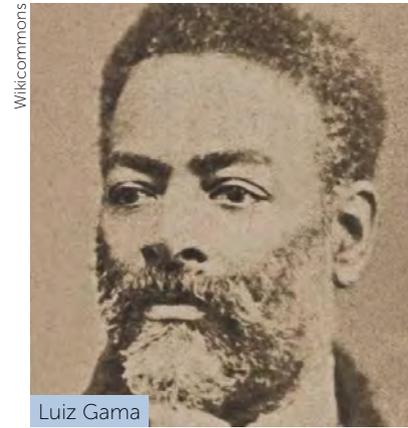
■ O governo federal revogou a *Ordem do Mérito Princesa Isabel*, assinada pelo ex-presidente Bolsonaro em dezembro do ano passado, e criou o *Prêmio Luiz Gama*. A medida foi publicada no Diário Oficial da União em 3 de abril. A *Ordem do Mérito* era usada para homenagear pessoas e entidades que tenham prestado "notáveis serviços" relacionados à proteção e à promoção dos Direitos Humanos. Foi a princesa quem assinou a Lei Áurea, que proibia a escravidão.

► Movimentos negros, porém, questionavam o protagonismo da monarca, defendendo que a

Lei Áurea não promoveu políticas públicas para a inclusão socioeconômica de pessoas pretas e indígenas escravizadas. Pois eles não tinham direito a terra nem documentos, e muitas vezes trabalharam sem remuneração adequada. O novo prêmio, sob a batuta do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, será concedido a cada dois anos a pessoas físicas ou jurídicas de direito privado cujos trabalhos ou ações mereçam destaque especial nas áreas de promoção e de defesa dos direitos humanos.

► Luiz Gama foi um dos principais ativistas pela abolição da

escravidão no País, tendo sido responsável pela libertação de pelo menos 500 escravos. Nasceu em Salvador, em 1830, filho de uma escrava liberta com um descendente de portugueses, foi vendido como escravo pelo próprio pai aos dez anos. Mandado para SP, conseguiu sua alforria antes dos 18 anos e frequentou como ouvinte as aulas da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Também foi poeta e escritor. Apenas 12 anos depois de ter aprendido a ler, publicou, em 1859, seu único livro, *Primeras Trovas Burlescas*. Gama foi colaborador de diversos jornais



Luiz Gama

da época, com artigos publicados em periódicos de São Paulo e da então capital, Rio de Janeiro.

## Globo perde ação no TST e terá que indenizar Izabella Camargo



Izabella Camargo

■ A Globo perdeu uma ação no Tribunal Superior do Trabalho (TST) contra **Izabella Camargo**, ex-funcionária da emissora, e terá que indenizar a jornalista em R\$ 500 mil. O valor se refere à segunda parcela de um acordo que Izabella fez com a Globo ao deixar a empresa, em 2019. O dinheiro estava retido na Justiça, a pedido da Globo, pois, segundo a emissora, Izabella descumpriu uma das cláusulas do acordo ao

falar para o programa *Pânico*, da Jovem Pan, sobre sua saída e sobre ter desenvolvido burnout por causa do trabalho.

► A Globo efetuou o pagamento da primeira parcela de R\$ 500 mil, mas conseguiu reter a segunda em decorrência da ação contra a jornalista. Agora, o TST reverteu decisões favoráveis à emissora, julgadas pela 24ª Vara de São Paulo e pelo Tribunal Regional do Trabalho. Segundo

o TST, houve tentativa de censura por parte da Globo. Para o tribunal, sustentar a cláusula do acordo entre a emissora e a jornalista seria o mesmo que estabelecer "que a reclamante não pode mencionar, em qualquer tempo, sua experiência pessoal ao ser demitida". A Globo tem 15 dias para levar o caso para o Supremo Tribunal Federal. Procurada pelo UOL Splash, a emissora declarou que não comenta casos judiciais.

## Palmério Dória morre em São Paulo, aos 74 anos

■ Morreu em São Paulo em 31/3, vítima de septicemia, **Palmério Dória**, aos 74 anos. Enfrentava uma doença degenerativa e viveu nos últimos anos sob cuidados paliativos. Nascido em Santarém, no Pará, Dória trabalhou em Folha de S.Paulo, Estadão e foi chefe de Reportagem da TV Globo. Passou ainda pelas revistas Caros Amigos e Sexy, nesta

última como diretor de Redação.

► Conhecido por seu estilo crítico e humor ácido, publicou livros sobre política que desagradaram personalidades da área, como *Príncipe da Privatária*, sobre o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, e *Honoráveis Bandidos – Um retrato do Brasil na era Sarney*. Dória lançou também *Golpe de Estado*, escrito

com **Mylton Severiano**. Como diretor de Redação da Sexy deu qualidade jornalística ao conteúdo da revista. As entrevistas com mulheres famosas geraram o livro *Evasão de Privacidade*.

► Nos últimos anos, mesmo fora da grande mídia, usava o Twitter para expor seus pensamentos sobre a imprensa e a sociedade.



Palmério Dória



Faça parte da nossa rede: [jornalistaspretos@gmail.com](mailto:jornalistaspretos@gmail.com)

## Rede JP e InternetLab discutem os caminhos da sustentabilidade e pluralidade do jornalismo no Brasil

Nesta quinta-feira (6/4), um conjunto de importantes atores que atuam no campo da comunicação e jornalismo, através de mídias que focam nas questões raciais e indígenas, estarão reunidos para discutir o cenário no País.

Essa atividade faz parte de um projeto desenvolvido pelo InternetLab, em conjunto com outros jornalistas de mídias al-

ternativas, para refletir sobre os caminhos da sustentabilidade e pluralidade do jornalismo no Brasil. O InternetLab é um centro independente de pesquisa

interdisciplinar que promove o debate acadêmico e a produção de conhecimento nas áreas de direito e tecnologia, sobretudo no campo da internet.

## INTERNETLAB pesquisa em direito e tecnologia

### Workshop Top dicas tem nova data

O *workshop Top dicas*, que noticiamos em J&Cia 1.403, foi transferido de 3 para 17 de abril. Ele visa a apoiar o desenvolvimento profissional de jornalistas formados e estudantes com dicas para avançar nos processos seletivos. Para tanto, a Rede JP uniu-se ao Vagas.com nesse *workshop*.

O que você irá aprender:

- O passo a passo para a criação de um perfil;

- A importância de ter um perfil atualizado;
- Como buscar oportunidades na plataforma;
- Principais dicas para inserção de palavras-chave no perfil;
- Como funciona o [Vagas.com](https://www.vagas.com);
- Conteúdos extras disponibilizados no site do Vagas sobre processo seletivo, currículo, carta de apresentação, entrevistas e muito mais.

#### Se interessou?

Faça o seu cadastro abaixo, anote na agenda e vem conosco:

**Data:** 17/4/23 (segunda-feira)

**Horário:** 19h às 20h

**Local:** evento online com transmissão ao vivo no YouTube do Coletivo.

**Modalidade:** gratuito

**Público:** pessoas negras que são jornalistas e pessoas negras estudantes de Jornalismo

**Instrutor:** Renan Batistela – especialista em Diversidade, Equidade e Inclusão do Vagas.com.

**Faça a sua inscrição no link:** <https://forms.gle/s9ZFJBp2b-1JULSgg7>

**Inscrições abertas até:** 16/4/23



A Rede JP é uma rede de jornalistas negros, indígenas e periféricos do Brasil e do exterior focados em tornar a comunicação social mais diversa e representativa em toda a sua estrutura. Atuamos com os pilares de representatividade, educação e oportunidade. Conheça o nosso banco de talentos e acesse as nossas redes: [@RedeJP](#) | [Linktree](#).

Construir vínculos e inspirar as pessoas: é para isso que existimos.



### Os generais, o brigadeiro, dr. Júlio e eu

Nomeado governador, Roberto Klein chegou a Boa Vista sem conhecer uma alma sequer. Ligou para o amigo e também general Arídio Magalhães, ex-inquilino do então Palácio 31 de Março. Precisava escolher um jornalista de confiança para assessorá-lo. Arídio: "Plínio Vicente, do Esta-

dão". Me apresentei, me fez o convite e recusei. É que havia um **óbice**: como correspondente, não podia ocupar cargo político. Dias depois lá fui eu de volta. Com um sorriso nos lábios, o general me explicou: "Aridio sugeriu que eu falasse com o brigadeiro Délio, ministro da Aeronáutica,

Por Plínio Vicente ([pvsilva42@gmail.com](mailto:pvsilva42@gmail.com)), especial para J&Cia

seu amigo e também do dr. Júlio, diretor do jornal. Tá aqui o telex autorizando". Foi assim que acabei virando seu assessor de imprensa.

**Óbice** – [Do lat. obice.] – Substantivo masculino – 1. Impedimento, embaraço, empecilho, obstáculo, estorvo: (...) (Aurélio).



(\*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.



## Entra ano, sai ano, negros continuam ausentes do comando das redações brasileiras

Duas semanas após divulgar o censo de representação de gênero no comando das principais redações em 12 países, o Instituto Reuters para Estudos de Jornalismo, em Oxford, revelou outra face da falta de diversidade na mídia: a baixa presença de jornalistas negros e de origem étnica não branca (como asiáticos) em posições de liderança.

O Brasil é um dos cinco países pesquisados, junto com Alemanha, Reino Unido, África do Sul e EUA. Apenas 23% dos chefes de redação nos dez veículos de maior audiência online e igual número de meios offline – um total de 100 na amostra global – são negros ou de outras etnias.

Assim como em 2022, todos os veículos da amostra no Brasil e na Alemanha têm um jornalista

branco como editor principal. No Reino Unido, 94% dos que ocupam os cargos editoriais mais altos são brancos.

### Como são contabilizados os jornalistas negros e brancos

A forma de codificar os profissionais pode parecer confusa no Brasil, onde a discriminação racial se manifesta de forma diferente da de outras nações como os EUA ou países da Europa.

Para efeito do estudo, os profissionais são codificados como pessoas brancas ou pertencentes a grupos sujeitos a práticas racistas nem sempre ligadas à cor da pele.

O estudo cita dois casos de jornalistas em redações importantes do Reino Unido como exemplos de diversidade na che-

fia: **Roula Khalaf**, do Financial Times, de ascendência libanesa, e **Zing Tseng**, do Vice, que nasceu em Singapura. Mas elas não fazem parte da amostra porque os veículos que dirigem não estão entre os de maior audiência.

Nos Estados Unidos, a porcentagem de editores não brancos ficou estacionada em 33% em relação a 2022. Ao mesmo tempo, segundo outro estudo do Reuters, o país recuou [na representação de mulheres no comando das redações, que caiu de 50% para 44%](#).

Na África do Sul, 80% dos principais editores são negros, contra 73% em 2022.

Isso importa? O Instituto enfatiza a importância, tanto simbolicamente quanto na prática.

Indo além da falta de igualdade nas oportunidades de ascen-

De Londres,  
Luciana Gurgel



são profissional, o que por si só já seria motivo suficiente para a inclusão, o Reuters defende a tese de que, para o público, os jornalistas nessas funções geralmente representam tanto a sua organização quanto a indústria de mídia como um todo. E tomam decisões que influenciam o tratamento das notícias a partir de seu histórico e experiência de vida.

O mesmo acontece com a representação de gênero, tema de uma [edição especial publicada pelo MediaTalks em março](#), quando se comemorou o *Dia Internacional da Mulher*.

Pesquisas diversas constataam a [invisibilidade](#) e a representação estereotipada de mulheres na mídia de diversos países, até mesmo nos que figuram no topo dos rankings de indicadores sociais. Isso é associado em parte à ausência delas em cargos de comando.

No Brasil e na Alemanha, a predominância total de profissionais brancos liderando grandes redações significa que o público dos 20 meios de comunicação principais consome notícias sem uma perspectiva diversa.

O levantamento sobre o perfil étnico na liderança das redações encontrou, em todos os países analisados, um percentual de jornalistas não brancos em atividade nas redações sempre maior do que a sua participação nos cargos de chefia.

Outro aspecto analisado é o per-

centual de jornalistas brancos em comparação ao conjunto da população de cada país.

A média de pessoas que não se identificam como brancas nos cinco países somados é de 44%, bem superior ao percentual de diretores de Redação não brancos, de 23%.



O jornalismo não está sozinho quando o assunto é baixa diversidade na chefia. Nos EUA, onde o movimento negro é historicamente bem organizado e conquistou avanços importantes, uma pesquisa feita pelo USA Today em fevereiro encontrou apenas quatro CEOs negros en-

tre as empresas que compõem o S&P 100.

Mas, no jornalismo, a ausência de visões de mundo diferentes no comando tem implicações importantes para a sociedade. E é para isso que o relatório do Reuters chama atenção, sinalizando a necessidade de um esforço consciente de inclusão que não seja apenas o de promover quem está mais à mão quando uma vaga se abre. *Para receber as notícias de MediaTalks em sua caixa postal ou se deixou de receber nossos comunicados, envie-nos um e-mail para incluir ou reativar seu endereço.*

Para receber as notícias de MediaTalks em sua caixa postal ou se deixou de receber nossos comunicados, envie-nos um e-mail para incluir ou reativar seu endereço.



## Esta semana em MediaTalks

**RSF barrada** – “O que eles têm a esconder?”, indagou o secretário-geral da ONG Repórteres Sem Fronteiras, **Christophe Deloire**, ao ser barrado na visita a **Julian Assange** na prisão de Belmarsh, em Londres, que deveria ter acontecido na manhã de 4 de abril. A visita, que seria a primeira a Assange feita por uma organização não-governamental desde que o fundador do WikiLeaks foi preso, há quase quatro anos, tinha sido previamente autorizada. Mas foi impedida por ordem da chefe da penitenciária de segurança máxima depois que Deloire e a diretora global de operações e campanhas da entidade, **Rebecca Vincent**, já tinham sido examinados por agentes.

**Pressionar a Rússia** – Uma carta assinada por mais de 30 diretores e editores de empresas jornalísticas de vários países tenta pressionar a Rússia a libertar o jornalista americano **Evan Gershkovich**, do Wall Street Journal, [preso pelo serviço secreto russo \(FSB\)](#) em 30 de março. Filho de russos radicados nos EUA, o jornalista de 31 anos foi detido na cidade de Yekaterinburg, acusado

de espionagem, quando fazia uma reportagem sobre [grupos de mercenários](#) que apoiam o exército russo na guerra na Ucrânia. A carta foi endereçada ao embaixador russo nos EUA, Anatoly Antonov. Entre os signatários estão Associated Press, The New York Times, The Washington Post, BBC, revista Time, Euronews, Bloomberg News, Sky News, The New Yorker, The Economist, The Guardian e The Times, que pertence ao News Corp, mesmo grupo editorial do WSJ, de propriedade do magnata da mídia Rupert Murdoch.

**Nature Photographer** – Adultos e crianças a partir de dez anos, que gostem de registrar cenas da natureza, podem concorrer a prêmios em dinheiro e equi-

pamentos fotográficos participando da 8ª edição do concurso [Nature Photographer of the Year 2023](#). As inscrições, gratuitas para pessoas entre 10 e 17 anos, vão até 21 de maio. Ao todo, o concurso vai distribuir um total de € 25 mil (R\$ 137 mil). Além do prêmio para a melhor foto, de € 2,5 mil (R\$ 14 mil), as melhores imagens em 12 categorias recebem € 500 (R\$ 2,8 mil) cada e o *Jovem Fotógrafo do Ano* ganhará € 250 (R\$ 1,4 mil) em produtos fotográficos.

**Argelino condenado** – A justiça da Argélia ignorou a movimentação internacional pela libertação do jornalista **Ihsane El Kadi**, um dos mais conhecidos profissionais de imprensa do país, e condenou-o em 2/4 a cinco anos de prisão, com dois anos de suspensão da pena. Ele ficará preso três anos. O grupo de mídia de propriedade do jornalista, formado pela emissora Radio M e pelo site de notícias econômicas Maghreb Émergent, críticos ao governo e ao

exército da Argélia, foi fechado e terá que pagar multas pesadas. El Kadi foi condenado com base nos artigos 95º e 95º-bis do Código Penal, relativos à “recepção de fundos do estrangeiro para fins de propaganda” e “pela prática de atos suscetíveis de atentar contra a segurança nacional e o normal funcionamento das instituições”.

**IA no jornalismo** – Uma nova pesquisa do Pew Research Center sobre nove aplicações de inteligência artificial em campos que vão da agricultura à medicina mostra que o público norte-americano acredita que o setor de redação de notícias foi o que menos avançou com o uso da tecnologia. Considerando os familiarizados com o uso da inteligência artificial em cada campo de atuação, quase a metade dos entrevistados (45%) consideraram que a tecnologia não trouxe qualquer avanço à redação de notícias. Trata-se do único setor pesquisado em que o percentual dos que consideraram que a inteligência artificial não trouxe avanços supera os que veem algum avanço (44%) trazido por ela. Desses, apenas 16% observaram um grande avanço. Todos esses índices são os piores de cada ranking.



David Hup e Michiel van Noppen

# #diversifica

por um jornalismo mais diverso e inclusivo

Confira os episódios da 1ª temporada em:



Caê Vasconcelos (UOL)



Jairo Marques (Folha de S.Paulo)



Luciana Barreto (CNN Brasil)



Nayara Felizardo (The Intercept BR)



Luciene Kaxinawá (Amazônia Real)



Erick Mota (Regra dos Terços)



## Internacionais

**Julio Gama assumirá a comunicação de nova empresa da Vale, no Canadá, focada no negócio de Metais para a Transição Energética**

■ Depois de mais de cinco anos à frente da Comunicação global da Vale, [Julio Gama](#) aceitou o desafio de liderar a comunicação da nova empresa do grupo que está sendo criada no Canadá, focada nos Metais de Transição Energética. Ela nascerá autônoma, com a separação da área de Metais Básicos (níquel, cobre, cobalto) da Vale SA, em que minério de ferro é o maior negócio.

► Julio continuará como *Chair* do International Council on Mining and Metals (ICMM), órgão, baseado em Londres, que reúne as maiores mineradoras do mundo.



Julio Gama

► Ele, vale registrar, já teve outras passagens pelo exterior. De 2001 a 2007, foi editor da America Economia Magazine, dividindo-se entre Santiago (Chile) e Miami (EUA). De 2007 a 2010, atuou como diretor associado do Newlink Communications Group, em Miami / Fort Lauderdale Area.. E de 2010 a 2012, na mesma região, como diretor fundador da Americas Communication.

► Em seu retorno ao Brasil, em julho de 2012, assumiu uma das diretorias da Burson-Marsteller, agência em que permaneceu por um ano e seis meses. Em janeiro de 2014 mudou para o HSBC e ali foi o *head* de comunicação por dois anos e sete meses, de lá saindo para assumir, em julho de 2016, a Diretoria de Comunicação da Telefônica | Vivo. Chegou à Vale em novembro de 2017.

► Sobre sua decisão, escreveu no LinkedIn: "Desde 2017, liderei a área junto a uma equipe notável antes, durante e após a tragédia de Brumadinho, momento mais

triste dos 80 anos de história da Vale e, certamente, de nossas vidas profissionais. Sofremos e começamos ali uma profunda transformação cultural e pessoal. Vamos aprendendo, numa longa jornada, dia após dia, a sermos uma empresa mais humana, humilde e obsessiva por segurança. Nessa nova fase, a partir de julho, me mudo com a família para Toronto, de onde passo a liderar equipes do Canadá, Brasil, Indonésia, Japão e Reino Unido. Deixo o Brasil mais uma vez com o coração apertado, mas extremamente motivado e agradecido pela confiança de toda a minha equipe e Eduardo Bartolomeo, [Alexandre S. D'Ambrosio](#) e [Deshnee Naidoo](#)".

► Com a saída dele, [Guilherme Scarance](#), gerente de comunicação externa da Vale, assume interinamente a diretoria da área.

**E mais...**

■ Na última semana, a rede global Public Relations Global Network (PRGN) incorporou

como membros duas agências, uma da África e outra da Índia. Com isso, sobe a 54 o total de associadas, abrangendo os cinco continentes, entre elas a brasileira Race Comunicação. Destaque especial para as associadas com sede em cinco países da África Subsaariana e em três cidades da Índia, conexões pouco visíveis no mundo ocidental.

► [Rogério Artoni](#), sócio-fundador da Race, que tem batalhado pela divulgação da entidade no Brasil, diz que integrar e participar ativamente da PRGN "tem sido a principal aliada a uma nova fase de crescimento da agência".



Rogério Artoni



Aline de Ávila

**Minas Gerais**

■ [Aline de Ávila](#), ex-coordenadora de marketing da MRV&CO, empresa em que atuou por quase dois anos e meio, até

fevereiro, começou no mesmo mês como gestora de marketing e mobilização de recursos na ChildFund Brasil.

**Paraná**

■ [Kassiana Pietrochinski](#), que foi por pouco mais de dois anos especialista em comunicação e reputação corporativa na BRF, até fevereiro, assumiu de forma remota a Gerência de Comunicação e Marketing da Internet Way, que tem sede em Marília. Ela também já foi coordenadora de comunicação da Telefônica | Vivo, em Curitiba, por seis anos.

**Rio de Janeiro**

■ [Maitê Ferreira](#) assumiu em março a Gerência de Marketing | Conteúdo na Osklen, organiza-

ção focada em *lifestyle*. Ex-Souza Cruz, onde esteve por quase sete anos, seu último emprego foi no Instituto-E.



Kassiana Pietrochinski



Maitê Ferreira

São Paulo

## Novonor anuncia equipe integrada e nova agência

Desde maio do ano passado, **Rodrigo Vilar**, então diretor de Comunicação e Marketing da OEC – Engenharia e Construção,

passou a acumular o cargo de diretor da Novonor (ex-Odebrecht), *holding* controladora da OEC, da petroquímica Braskem,

da Ocyan, que atua no mercado de óleo e gás, e de ativos e concessões de rodovias e irrigação em Brasil e Peru. Vilar,

que reporta aos presidentes da OEC, **Maurício Cruz Lopes**, e da Novonor, **Héctor Núñez**, apresenta agora a sua equipe direta, formada por **Ana Carolina Martins**, responsável por Marketing e Digital, **João Paulo Carvalho**, liderando o relacionamento com a imprensa, e **Livia Nunes**, na Comunicação Interna. No apoio externo, está a agência Loures, do Grupo FSB, com atendimento *full service* em relações públicas e digital, sob o comando do sócio-diretor **Renato Krausz** e do diretor de núcleo **Rodrigo Pereira**. Este teve passagens em veículos como Veja SP, Época SP e Folha de S.Paulo.



Equipe Novonor: Livia Nunes, Ana Carolina Martins, Jhessica Xavier, João Paulo Carvalho e Milena Gradim; e o diretor Rodrigo Vilar

## Fábio Zambeli ingressa na Ágora como sócio e líder de Assuntos Institucionais e Public Affairs

**Fábio Zambeli** acertou seu ingresso na Ágora e ali chega como sócio e vice-presidente da prática de Assuntos Institucionais e Public Affairs. Aporta à agência uma experiência de 31 anos na cobertura política em veículos e agências de São Paulo e Brasília. Junto a **Everton Schultz**, presidente da agência e líder de integração do Untold, estará à frente do desenvolvimento da unidade de negócios, com o objetivo de reforçar a presença da Ágora no segmento de inteligência política e análise de conjuntura,

relacionamento com as instâncias de poder federais, estaduais

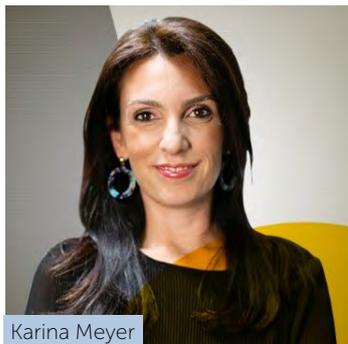
e municipais e organizações da sociedade civil, campanhas inte-

gradas de *advocacy*, entre outras atividades.

► Zambeli atuou como repórter, chefe de Reportagem e editor da Folha de S.Paulo. Foi também coordenador editorial da Associação Paulista de Jornais. Dirigiu o núcleo de contas públicas da FSB, onde também atuou no desenvolvimento de estratégias, gestão de crises e relações governamentais. E nos últimos anos liderou a equipe de análise da plataforma Jota, especializada no acompanhamento dos Três Poderes.



Fábio Zambeli (esq.) e Everton Schultz



Karina Meyer

## Karina Meyer assume a Diretoria de Marca e Comunicação da VR

■ **Karina Meyer** assumiu a Diretoria de Marca e Comunicação da VR e chega com a missão de avançar nas atividades sociais da companhia, bem como de liderar

a estratégia de *branding* do ecossistema VR, formado pelas *startups* Pontomais, Audaz Tecnologia e Global Points. Ela foi por sete anos e nove meses da The Body Shop,

do Grupo Natura&co, ocupando por último a Diretoria de Marketing Latam. Esteve ainda em Grupo Kantar, Ogilvy & Mather, Mondelez International e Unilever.

### E mais...

■ **Ana Laura Giovanelli**, que atuou por quase dois anos e meio da comunicação interna da Alelo Brasil, onde iniciou como estagiária, começou em março como executiva pleno de assessoria de imprensa na CDN.

■ **Bruna Dario** iniciou nova jornada como especialista em comunicação na AeC, empresa que atua em terceirização de projetos de negócios (BPO). Ela vem de experiências em Bowler, Edelman, Ágora e In Press Porter Novelli.

■ **Eduardo Octaviano**, que atuou

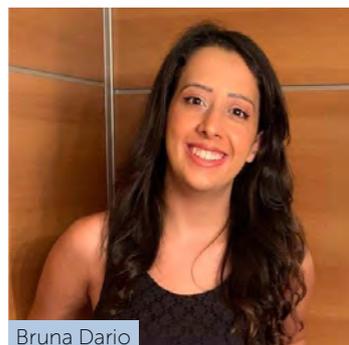
como assessor parlamentar nos últimos quatro anos, na Assembleia Legislativa de São Paulo, até fevereiro, anunciou a criação de sua própria agência, a O&A Comunicação Empresarial. Ex-executivo da Editora Abril, ele também atuou por cinco anos

como diretor de comunicação da TIM.

■ **Fernanda Florentino**, que foi gerente de projetos da InPress Porter Novelli, onde esteve por dois anos e oito meses, até setembro passado, começou em março na área de tráfego de criação da PFF.



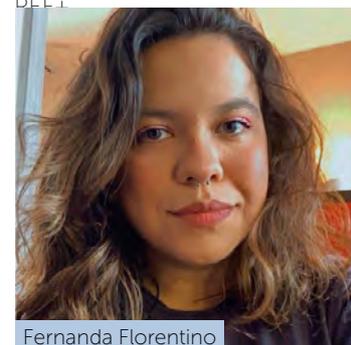
Ana Laura Giovanelli



Bruna Dario



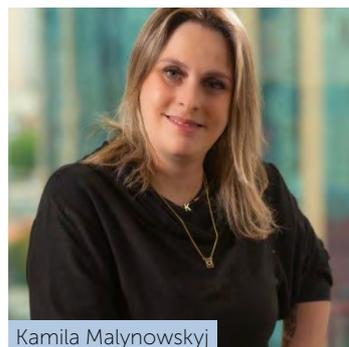
Eduardo Octaviano



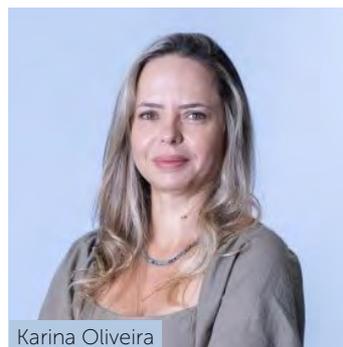
Fernanda Florentino



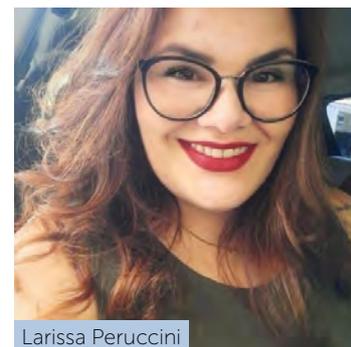
Graciela Vargas



Kamila Malynowskyj



Karina Oliveira



Larissa Peruccini

■ **Graciela Vargas**, supervisora de comunicação científica, deixou a Ajinomoto em março, após quase nove anos de casa. Anteriormente, ela esteve por um ano na Sodexo.

■ **Kamila Malynowskyj**, ex-FSB, Telefônica | Vivo, Máquina CW e que atuou por nove meses na Arteris, foi contratada como analista de marketing e comunicação pela Serasa Experien.

■ **Karina Oliveira**, executiva na Galderma há quase 13 anos,

foi promovida de gerente de comunicação, responsabilidade social e DE&I Brasil para todo o continente latino-americano. Nos primeiros quatro anos de empresa, ela liderou a área de RH, acumulando, na sequência, também a comunicação interna, funções que ocupou por quase quatro anos, até assumir a comunicação institucional Brasil.

■ **Larissa Peruccini** começou em fevereiro na Edelman. Assumiu o cargo de gerente sênior.

Vem de experiência de oito meses no Grupo Nexcom, onde atendeu à Nestlé, tendo ainda passado por mais de três anos e meio na PR Consulting.

■ **Manuela Pastore**, gerente de conteúdo, deixou em março a Insid Out PR, após um ano de casa, e está agora como gerente de comunicação na Map Design e Digital. Ela já foi de In Press Porter Novelli (três anos e oito meses) e Ideal H+K Strategies (três anos).



Manuela Pastore





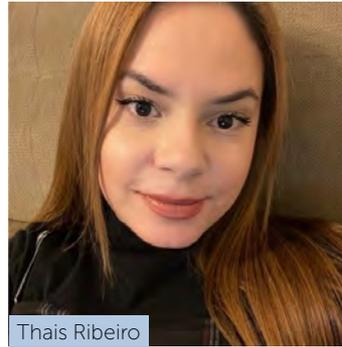
Mayra Peretto

■ **Mayra Peretto**, que esteve por um ano na Butterfly, até fevereiro, mudou para a Valuar Pró Marketing, contratada como *head* de estratégia e planejamento de marca / Experiência do Consumidor. Ela também já atuou por três anos na comunicação da Natura.



Raquel Andrade

■ **Raquel Andrade**, em virada na carreira, aceitou convite da Edelman e começou na agência em março, passando a atuar no universo da comunicação corporativa. Ela esteve por cinco anos e nove meses na Globo-News, como produtora e editora.



Thais Ribeiro

■ **Thais Ribeiro** deixou a Tastermakers Brasil, onde esteve por um ano e meio, até fevereiro, e começou em março na In Press Porter Novelli, contratada como PR sênior para o atendimento à Matel.



Camilla Medeiros e Martins

Entrou em licença-maternidade

■ **Camilla Medeiros e Martins**, gerente de PR para os núcleos de consumo e *lifestyle* na Ink Comunicação, na agência desde abril de 2017.

Dança das contas

**Conta da Syngenta migra da FSB para a Giusti, dentro do próprio Grupo FSB**

■ A conta da Syngenta Proteção de Cultivos, que vinha sendo atendida desde junho de 2022 pela FSB, migrou em janeiro passado para a Giusti Comunicação, ambas agências do Grupo FSB. A troca antecedeu em algumas semanas a migração da equipe de atendimento da conta, então alocada na FSB, para a Giusti, formalizada na última semana, como informou J&Cia em sua última edição.

► Isso porque 2023 começou com reconhecimentos a profissionais que já integravam o Grupo FSB e estavam ligados diretamente à conta da Syngenta, como é o caso de **Rodrigo Pinotti**, ex-sócio-diretor da FSB Comunicação, que se tornou CEO da agência fundada por **Edson Giusti**; e **Guilherme Galvão**, que era gerente de contas na agência anterior e

foi promovido a diretor de atendimento, reportando-se a Pinotti.

► Nesse contexto, o atendimento à Syngenta continua no Grupo FSB e com o mesmo escopo, mas agora com gestão direta de **Juliana Tamdjian**, que lidera o time formado por **Juscelino Júnior**, responsável pelo relacionamento com a imprensa; **Ariane Viana**, focada na gestão dos canais da empresa na rede social; **Isabel Carvalho Pereira** e **Bárbara Amaro**, que tocam Comunicação Interna; além do suporte geral de **Gabriela Kerniski** e **Luan Foresti**, designer e estagiário, respectivamente. Agora na Giusti, toda a equipe pode ser acionada pelo e-mail [syngenta@giusticom.com.br](mailto:syngenta@giusticom.com.br).

E mais...

■ A Advice celebra a chegada da Allurion à sua carteira de clientes.

A empresa é responsável pelo primeiro balão gástrico por ingestão (sem cirurgia, endoscopia ou anestesia). O *Programa Allurion*, que envolve um tratamento multidisciplinar, já tratou mais de 100 mil pacientes em mais de 50 países e acaba de receber a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa.

► No atendimento, **Mônica Ulisses** ([monica.ulisses@advicecc.com](mailto:monica.ulisses@advicecc.com)), com coordenação de **Christiane Mariotto** ([christiane.mariotto@](mailto:christiane.mariotto@)). Na parte de mídias sociais, **Dayane Ormundo** ([dayane.ormundo@](mailto:dayane.ormundo@)), com coordenação de **Meriely Dantas** ([meriely.dantas@](mailto:meriely.dantas@)).

■ A LLYC assumiu a conta da OctaFX, corretora de serviços de trading que atua via web e app em mais de 150 países. No atendimento **Juliana Santos** e

**Juliana Rocha**, com gerência de **Isabelle Leal** e direção de **Naira Feldmann**. E-mail de contato: [oc tafx-spa@llorentecyuenca.com](mailto:oc tafx-spa@llorentecyuenca.com).

■ A NB Press celebra sete conquistas, entre contas novas e outras que retornam à casa: Associação de Empresas e Profissionais da Informação (Abeinfo), Ahgora (RH tech), Boram Electric Motors (que atua na comercialização de produtos de mobilidade elétrica), Cylance (especializada em softwares), Hikvision Brasil (provedora global de soluções de segurança e AIoT), Mubius WomenTech Ventures (que apoia negócios protagonizados por mulheres) e Sinerlog (especializada em tecnologia para simplificar processos de importação e exportação). Outras informações com **Deborah Fecini** (11-99419-5757 e [deborahfecini@nbpres.com.br](mailto:deborahfecini@nbpres.com.br)).

**A MAIOR FERRAMENTA DE ENVIO DE RELEASES DO BRASIL!  
MAIS DE 55 MIL JORNALISTAS NO MAILING DE IMPRENSA!**

**O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA CONTRATAR?**

**press manager** HÁ 10 ANOS APERFEIÇOANDO O MERCADO DE COMUNICAÇÃO



**VOCÊ TEM QUE ESTAR AQUI!**

continuação - Comunicação Corporativa

continuação - Comunicação Corporativa

■ A JB Press House também está de cliente novo, a IDB do Brasil Trading, empresa com sede em Criciúma (SC) especializada em importações, com soluções e serviços em comércio exterior. Atendimento de [Joyce Oliveira](#), com gerência de [Tatiana Carvalho](#) e direção executiva de [Júnia Braga](#).

■ No Rio, a IAA voltou a fazer assessoria de imprensa para a Sapoti Projetos Culturais. As primeiras ações foram o lançamento, em 1º/4, do livro *Cientistas Brasileiros*. No mesmo dia, véspera do *Dia Mundial da Conscientização*

do Autismo (2/4), um bate papo com [Alice Casimiro](#), criadora de conteúdo, sobre sua experiência como pessoa autista no mundo digital (*A menina neurodiversa*). Além dessas, as atividades do CCBB Educativo no Rio, que são realizadas pela Sapoti. Em 29/3 começaram as ações educativas associadas à exposição *Studio Drift – Vida em Coisas*. No atendimento, [Ivan Accioly](#) e [Daniella Fernandes](#).

**Pelas instituições**

■ A Aberje Editorial lança em Brasília, em 19/4, às 18h, na Livraria da Travessa (Casa Park

Shopping), o livro *Regras Novas, Jogadores Antigos – Um ensaio sobre o presente e o futuro da atividade de Relações Institucionais e Governamentais (RIG)*,



Carlos Parente

dos professores [Carlos Parente](#) e [Leonardo Barreto](#).

► O livro, de 92 páginas, já está à venda no site da [Aberje](#), por R\$ 35.



Leonardo Barreto

Pelo mercado

## XCOM anuncia reposicionamento e lança nova marca

■ A XCOM entra abril anunciando um novo posicionamento de mercado e uma nova marca. A nova representação visual traduz, segundo a sócia-diretora [Viviana Toletti](#), "a visão de que a comunicação é um processo de troca de ideias e pensamentos entre indivíduos ou grupos, um aspecto fundamental da interação humana e que desempenha um papel crucial na construção e na ma-

nutenção de relacionamentos".

► Um dos destaques da nova logomarca é o alvo formado na letra "o", que significa, segundo a dirigente, "trabalhar sempre em busca da audiência e conteúdo ideais".

► Outra novidade é a adoção da *tagline* Strategic Digital Thinking, que indica os caminhos que a agência quer trilhar nos próximos anos. "Apesar de nossa grande

experiência, sempre mantivemos um espírito de *startup*, e isso nos faz entender melhor o momento da comunicação, totalmente digital, e a tendência de sermos cada vez mais estratégicos", destaca Viviana.

► Com 40 colaboradores, a XCOM tem entre seus principais clientes UOL, PagBank Pag-Seguro, IBGC, Cruzeiro do Sul Educacional, Bob's e St. Marche.

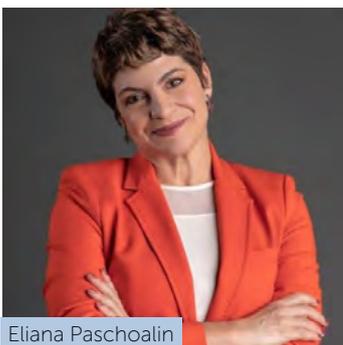


A agência faz parte da PR World Alliance e da Constellation, grupos globais de agências especializadas em diversas disciplinas da comunicação.

► Fundada em 1994, então com o nome de XPRESS, é dirigida por Viviana e [Daniel Bruin](#).

E mais...

■ [Eliana Paschoalin](#), head de Co-

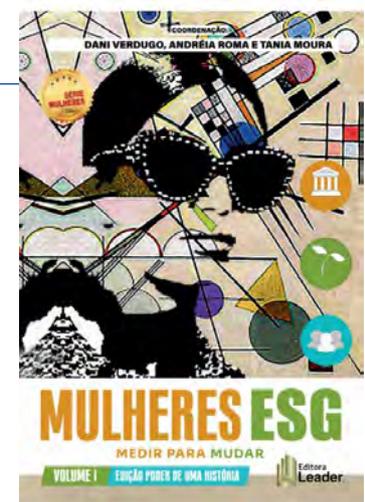


Eliana Paschoalin

municação, PR e Publicidade da @Warner Bros. Discovery, América Latina e territórios hispânicos dos EUA, aceitou convite para ser membro honorário da rede feminina colaborativa Worldwide Audiovisual Women's Association (WAWA), que tem mais de 400 associados no mundo e sede em Miami. Em seu LinkedIn, ao comentar o convite escreveu: "Estamos aqui por todas as moças que estão enfrentando o mundo enquanto desenvolvem,

distribuem e promovem seu próprio conteúdo".

■ Já está disponível para venda o livro *Mulheres ESG Medir para Mudar – Volume 1*, da Editora Leader, com *cases* e histórias escritas por 31 executivas especializadas na atividade. A obra, coordenada por [Dani Verdugo](#), [Andréia Roma](#) e [Tania Moura](#), tem entre as autoras nomes como [Denise Hills](#), [Rozalia Del Gáudio](#), [Sonia Consiglio](#) e [Tatiana Maia Lins](#). Outros detalhes [aqui](#).



## Approach reposiciona suas marcas

■ O grupo Approach tem novo posicionamento. Suas áreas internas ganharam maior autonomia como marcas autônomas. Assim, a Approach Comunicação, com 25 anos no mercado

e cerca de 250 colaboradores, continua na comunicação corporativa e relações públicas. Jor – Jornada Seekers é uma agência de publicidade *full service* autônoma. Approach Content

atua no marketing de influência, para construir narrativas multimídia. Juntos, especializada em ESG, tem foco nas demandas da sociedade para gerar transformação positiva. Approach Direta

trata da comunicação interna. Approach Tools, de audiovisual. E Approach Data – Reports & Insights fornece às outras marcas inteligência de negócios e métricas.

## 13º Seminário Mega Brasil de Comunicação Interna

■ Vai até o próximo dia 14/4 o preço promocional de R\$ 550 para as inscrições ao 13º Seminário Mega Brasil de Comunicação



Interna, que será realizado em 26/5, na Unibes Cultural, em São Paulo, e que terá como tema central *Inovar, atrair e engajar: Os novos parâmetros da Comunicação Interna*. Clientes da Mega Brasil, associados da Abracom e do Sistema Conferp/Conrerp e assinantes da plataforma Sinapse têm desconto de 15% sobre esse valor, não cumulativo.

► O encontro já tem confirmadas as participações de [Carol](#)

[Prado](#) (Intel), [Claudia Cesaro Zanuso](#) (Abracom), [Else Lemos](#) (USP), [Leandra Peres](#) (B3), [Leila Gasparindo](#) (Grupo Trama Reputale), [Mariana Augusto](#) (McDonald's), [Renata Rodrigues](#) (GM) e [Thiago Massari](#) (Bayer).

► Confira [aqui](#) a programação completa. Outras informações com [Bruna Valim](#) ([brunavalim@megabrasil.com.br](mailto:brunavalim@megabrasil.com.br)) ou [Clara Francisco](#) ([clarafrancisco@](mailto:clarafrancisco@)).

## LLYC

#15anosLLYCBR

Ideias & Cia

Por [Thyago Mathias](#),  
diretor-geral da LLYC Brasil

"Qual é o futuro da mídia impressa, dos jornais e revistas dedicados à informação?" Foi a partir desta pergunta que fomentamos, na Llorente y Cuenca, o debate sobre os impactos da evolução tecnológica e dos novos formatos na formação da opinião pública – tema chave da [primeira edição da Revista UNO](#), nossa publicação de distribuição global. Lá se vão 12 anos.

Três anos antes, no primeiro semestre de 2008, abrimos nossa operação no Brasil. Com menos de 5 consultores, a Llorente y Cuenca se instalou no Rio de Janeiro. Ao longo dos nossos 15 anos de Brasil, a comunicação mudou e nossa empresa se transformou radicalmente. Desde a UNO #1, adotamos a marca global LLYC, crescemos, chegamos a mais de 1.300 consultores globalmente e cerca de 90 cobrindo todo o Brasil. Criamos também nosso *think tank* e centro de liderança por meio do conhecimento, [IDEAS](#), que publicou 25 livros e exatos 1.019 estudos, artigos, análises e conte-

údos sobre os temas que fundamentam nossas áreas de especialidade: comunicação, marketing, reputação, *advocacy*, tecnologia, análise de dados, engajamento de talentos e de clientes, relações governamentais, assuntos públicos, *branding*, criatividade...

Da "informação em papel", da UNO #1, chegamos à gestão da incerteza, na UNO #39. Da análise dos 100 primeiros dias do governo Dilma Rousseff (primeira contribuição do Brasil para o IDEAS), identificamos oportunidades para o [posicionamento das marcas no TikTok](#).

Ao longo dos nossos 15 anos de Brasil, construímos, colaboramos e compartilhamos ideias. Não poderia ser de outra forma que ocuparíamos este espaço em um parceiro tão importante quanto o [Jornalistas&Cia](#). Aqui, a cada 15 dias, um especialista da LLYC vai compartilhar nossas reflexões com você. É nossa maneira de agradecer e seguir contribuindo para a transformação do nosso e do seu negócio.



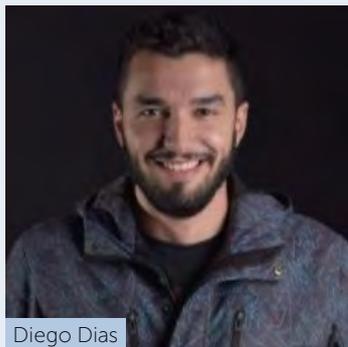
LLYC Brasil

# J&Cia

## AUTO

Patrocínio

# TOYOTA



Diego Dias

### PELAS REDAÇÕES

## Diego Dias substitui Camila Torres na Mobiauto

■ Duas semanas após anunciar a promoção de **Leonardo Felix** a superintendente de Conteúdo e Corporate (ver [J&Cia 1.402](#)), a Mobiauto promove mais uma mudança em sua equipe. Após



Camila Torres

dois anos no Motor1.com, **Diego Dias** chega para ocupar a vaga de repórter no lugar de **Camila Torres** ([camilatorres\\_cst@hotmail.com](mailto:camilatorres_cst@hotmail.com)), que deixou a publicação para se dedicar a novos projetos profissionais.

► “A Mobiauto é uma empresa que eu admiro e torço muito, mas decidi que estava na hora de encerrar o ciclo”, explica Camila, que foi uma das primeiras funcionárias contratadas da plataforma. “Continuarei no setor automotivo, mas quero inovar. Entender o que o público quer e fazer isso como mulher. Pois a opinião da mulher é cada vez

mais valorizada nesse setor. Além da mulher mover muito o mercado automotivo pelo seu poder de compra, ela também tem uma grande influência para ditar a compra de outros à sua volta”.

► Na nova estrutura, Diego ([diego.dias@mobiauto.com.br](mailto:diego.dias@mobiauto.com.br)) atuará ao lado do editor de notícias e mídias sociais **Renan Bandeira** ([renan.bandeira@](mailto:renan.bandeira@)), do editor de YouTube **Renan Rodrigues** ([renan.rodrigues@](mailto:renan.rodrigues@)) e do redator **Lucas Frasson** ([lucas.frasson@](mailto:lucas.frasson@)). **Samantha Pestana**, gerente da área de Corporate e Projetos, também integra a equipe comandada por Leonardo Felix.

## Antonio Carlos e Adair Santos lançam novos projetos no Sul do Brasil

■ **Antonio Carlos**, o **Totó**, lançou o *Vamos de Carro*, novo podcast dedicado ao setor automotivo no Paraná. “Somos o segundo maior polo da indústria automotiva do Brasil, com três fábricas ativas de automóveis, duas de caminhões de grande destaque, uma das maiores indústrias de máquinas

agrícolas e de construção, além de motores e uma rede respeitável de fornecedores, mas que não ganha grandes espaços na mídia especializada”, explica o jornalista, que também atua por SBT Paraná, BandNews FM de Curitiba e portal MassaNews. A atração está disponível nas principais plataformas de podcasts e no canal *Vamos de Carro*, no [YouTube](#).

■ **Adair Santos**, que por 13 anos foi editor do caderno Motores, suplemento dos jornais NH, VS, Diário de Canoas, Correio de Gravataí e Jornal de Gramado, no Rio Grande do Sul, estreou nesta semana duas plataformas relacionadas ao seu canal de

YouTube *Carros e Carangas*, criado no final de 2021. A primeira foi a versão em programa de tevê, transmitido no domingo (2/4) na Vale TV. Com meia hora de duração, o programa vai ao ar todos os domingos, às 10h30, com reprises às 19h dos sábados. Na segunda-feira (3/4) foi a vez da estreia do site [www.carro-secarangas.com.br](http://www.carro-secarangas.com.br), destinado a notícias sobre carros, motos, caminhões e ônibus.

► “A ideia de lançar o portal surgiu a partir de uma constatação: o espaço cada vez menor concedido pelos jornais impressos para o segmento de veículos, que movimenta uma legião de fãs e uma importante cadeia de

empresas – desde montadoras e concessionárias até autopeças, oficinas mecânicas e lojas especializadas em serviços estéticos”, explica Adair.

► A atração também conta com conteúdos veiculados regularmente nas redes sociais Facebook, Instagram e Tik Tok.



Podcast



Adair Santos



Rodrigo Samy

### PELO MERCADO

■ **Rodrigo Samy** (ex-Webmotors e Jornal do Carro) começou na GBR como analista de Comunicação e Marketing para clientes das áreas de consumo, mobilidade e transporte. Recentemente

ele esteve na Ideal, no atendimento à conta da Goodyear.

■ A MCE Press é a agência responsável pela assessoria de imprensa do *Congresso da Mobilidade e Veículos Elétricos (C-Move Sul)*, encontro marcado

para os dias 13 e 14/4 em Balneário Camboriú. Mais informações com **Rita Mazzuchini** ([rita@mcepress.com.br](mailto:rita@mcepress.com.br) e 11-98115-4433), **Luis Massao** ([massao@](mailto:massao@) e 97619-6042) ou **Renata Lucy** ([renata@](mailto:renata@) e 96299-8628).



## Licenciosidade na cultura popular – III

(A saga de Carlos Zéfiro)

Por Assis Ângelo

No dia 8 de abril de 1843 nascia na Itália um cara chamado Angelo Agostini. Esse cara foi levado pelos pais à França. E lá estudou. Tinha 16 anos de idade quando chegou ao Brasil. Morou em São Paulo.

Agostini foi o nosso primeiro quadrinista. Quadrinista é o artista que conta histórias em desenhos.

No dia 26 de setembro de 1921 nascia em São Cristóvão, bairro do Rio de Janeiro, um cara chamado Alcides Aguiar Caminha.

Caminha foi um dos pioneiros criadores das revistinhas de sacanagem no Brasil. O mais explícito.

Até 1949 os jovens – principalmente os jovens –, para se satisfazerem sexualmente sozinhos tinham de apelar para a imaginação sem o “auxílio” de revistas de mulher pelada. Dureza. Até então, o que havia à disposição dos onanistas de plantão eram revistas “naturalistas”, com fotografias de mulheres nuas em jardins, parques e publicações com mulheres desfilando em maiôs pelas praias.

Estou falando principalmente de revistas, mas é bom que se diga que já na virada do século 19 havia jornais direcionados a um público



Zéfiro produziu e publicou pelo menos 600 títulos dos famosos “catecismos”

que na intimidade dava asas à imaginação, sexualmente ou *putanamente* falando. Um desses jornais, O Rio Nu, marcou época.

Começou a circular em 1898 e foi até 1916. O último número, de dezembro daquele ano, trazia o conto *O Don Juan de Calças Largas*. Putaria implícita.

O Rio Nu foi o jornal que inventou o “gênero alegre”.

A primeira revista ou revistinha de sacanagem explícita chegou à praça no ano de 1949, nas bancas do Rio. O governo era de Gaspar Dutra. O pioneiro nessa história foi Carlos Zéfiro.

As revistinhas do sacana Zéfiro passavam de mão em mão, literalmente.

Mas quem era Zéfiro?

Em novembro de 1991 a revista Playboy dedicou cinco páginas ao personagem que fez a alegria de jovens e marmanjos afoitos, durante

pelo menos duas décadas. Como chamada de capa a revista trazia: “Acabou o mistério de 30 anos – Revelamos a verdadeira identidade de Carlos Zéfiro, o lendário autor dos quadrinhos eróticos que enlouqueciam o País”. E lá dentro a manchete: “O Fim de 30 Anos de Mistério”.

O autor da matéria, jornalista **Juca Kfourri**, lembra que foi muito difícil convencer o autor dos chamados “catecismos” a revelar o seu nome verdadeiro: Alcides Aguiar Caminha.

Encafifado que sempre fui no tocante a essa história, peguei o telefone e Juca me disse que o momento era mais ou menos impróprio. Estava assistindo na TV a uma partida de futebol para comentar no dia seguinte, mas papo vem papo vai, revelou e deixou-me fazer perguntas.

Contou-me detalhes que não contou na entrevista que fez com o criador de Zéfiro.

A história contada por Juca, à época diretor da revista Playboy, começou quando recebeu um telefonema de Moacy Cirne, professor da Universidade Federal Fluminense. O professor pergun-

tava se interessava fazer cobertura de uma exposição de revistas de sacanagem que estava na programação da Universidade. E Juca respondeu com outra pergunta: “E o Zéfiro vai estar?”.

Como resposta, o professor disse que havia muito tempo também estava à procura do famoso autor das historietas de libertinagem, tão procuradas por gente de todo tipo.

Pouco depois dessa conversa Juca recebeu um telefonema do diretor da revista Imprensa, **Sinval de Itacarambi Leão**. Queria saber se a Juca interessava entrevistar o “verdadeiro” Carlos Zéfiro. Claro,



A edição com a matéria de Zéfiro agora é peça de colecionador



Já foram publicados pelo menos quatro livros sobre as aventuras de Zéfiro



disse. Resumindo: Juca marcou encontro, no Rio, com um cara chamado Eduardo Barbosa (1914-2006). Desenhista dos bons, dos antigos, que dizia ser o Zéfiro e queria pela entrevista 25 mil dólares.

A essa altura, Juca Kfourri já havia mantido contato pessoal com o primeiro editor de Zéfiro, Hélio Brandão, dono de um sebo na capital fluminense.

Também a essa altura Juca já havia chegado ao nome de Caminha e até tentara convencê-lo a dar a tão pretendida entrevista à Playboy. Negativo, no primeiro momento. Depois, no segundo momento, Juca apostou alto. E disse a Caminha na sua casa no bairro carioca de Anchieta: "Eu vou publicar entrevista com o Barbosa. É ele o Zéfiro". Caminha não gostou do que ouviu. E terminou por contar a sua história, mas gostaria de ler o texto antes de publicado. Pedido feito, pedido atendido.

"Voltei à casa do Caminha com a matéria pronta. Reunida numa mesa grande, Caminha, sua mulher e a família toda me aguardavam.

Comecei a ler o texto. Lá pelas tantas, ouvi um fungado ou algo parecido. Depois, mais um e mais outro. Eram ele e a mulher chorando, emocionados".

Todos eram a favor de que Alcides Caminha revelasse o fato de que Zéfiro era ele mesmo, mas resistia. Juca: "Foi uma das melhores matérias que já escrevi na minha vida. Orgulho-me disso".

A matéria de [Juca Kfourri](#) é do caralho!

Essa matéria, cuja cópia Juca me mandou, virou peça de colecionador. Compartilho com vocês: <https://drive.google.com/file/d/12DUEn-jAPFn9VqPzt1wQ7zqWY8N78cja/view?usp=sharing>.

Caminha morreu oito meses após a publicação da entrevista.

Alcides Caminha foi também um compositor musical bastante inspirado. É dele, por exemplo, em parceria com Nelson Cavaquinho e Guilherme Brito, o samba [A Flor e o Espinho](#).

Foto e reproduções por Flor Maria

Contatos pelos [assisangelo@uol.com.br](mailto:assisangelo@uol.com.br), <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-98549-0333

## Muita tecnologia e pouca criatividade

Por **Álvaro Bufarah** (\*)

Em tempos de ChatGPT assustando os usuários com soluções rápidas que "parecem" perfeitas, retomamos a conversa com o publicitário e professor **Fábio Dias**, especialista em jingles e spots de rádio. Um ponto de referência é a qualidade das produções publicitárias dos anos 1970, 80 e 90, que trouxe vários prêmios internacionais, em comparação com a atual produção pasteurizada, feita muitas vezes para a TV e reutilizada nas rádios. Sim, muitas campanhas usam no rádio o áudio do comercial de TV... O pesquisador se recorda que as produtoras trabalhavam em esquema acelerado para conseguir dar conta de entregar as campanhas em áudio a tempo de serem levadas para as emissoras. Para isso, muitos spots eram gravados "de primeira", ou seja, era feito um ensaio rápido pelo locutor com a participação dos operadores. Na sequência, a técnica soltava a gravação, dava o *play* na trilha e sinalizava ao locutor. De repente: pronto! Gravação realizada com perfeição! Vamos para o próximo... Atualmente temos tecnologia de sobra para gravar e editar locuções e trilhas de forma rápida, porém acabamos perdendo a criatividade em produções em série e sem vida.

"Muitas vezes o contato da agência ou o RTV iam acompanhar a gravação e por insegurança ou desconhecimento pediam para o locutor gravar várias vezes,



Fábio Dias



mas o que valia era a primeira feita com um ensaio rápido", lembra o professor.

É importante ressaltar que as dificuldades técnicas levavam os operadores, músicos, locutores e cantores a improvisar soluções completamente caseiras para resolver questões da falta de um equipamento, de não ter um microfone melhor ou de não haver tecnologias prontas para ajudar naquele momento: "Até pelas dificuldades técnicas da época, de equipamentos rudimentares e de ter que gravar e editar em fita, criou-se uma série de técnicas que não eram tecnológicas, eram criações dos operadores, dos músicos, dos cantores, como formas de driblar os problemas. Pela técnica do operador, do músico, do cantor, se sobrepunha a essas questões tecnológicas. Hoje, infelizmente, tenho a sensação de que, ao contrário, a questão tecnológica se sobrepõe à criação". Ouça bons exemplos de spots de rádio no [link](#).

O pesquisador traz outra curiosidade: "Quando lançaram o chocolate Lollo aqui no Brasil, em 1982, num dos filmes tinha que fazer o efeito das barrinhas pulando num balde de chocolate. Só que eles não tinham aquele som específico, embora já existissem LPs de efeitos sonoros. Eles fizeram enchendo um balde com óleo de caminhão e jogando porcas e parafusos grandes ali para parecer o Lollo pulando no chocolate. Só que tinham que tomar cuidado, pois que o microfone tinha que ficar próximo o suficiente para captar, mas longe para não molhar com óleo".

Com as dificuldades da falta de tecnologia, os estúdios e produ-

toras muitas vezes ajudavam as agências na alteração dos textos para caberem dentro do tempo do spot e do jingle. Diferente da atualidade, em que um texto de 45 segundos é editado para caber em um comercial de 30 segundos. Como? Retirando as respirações e alterando a velocidade sem mexer no timbre. Ou seja, a locução fica mecanizada, parecendo a voz do computador. Para Fabio Dias este é um exemplo do uso equivocado da tecnologia, pois temos condições de fazer muito melhor e com mais qualidade os comerciais e pecamos buscando soluções mais simples e rápidas. [Vale ouvir estas campanhas](#) publicitárias feitas para rádio.

No decorrer dos anos muitos processos foram alterados, dentro e fora das rádios e das agências, para buscar se adequarem às reduções de custos. Enquanto nos anos 1970 uma produtora conseguia gravar um jingle ou um spot com músicos profissionais, locutores renomados e atores da TV, nas décadas seguintes a redução dos investimentos e as facilidades técnicas levaram a um "arrocho" nas verbas. Entre as ações realizadas, muitas emissoras de rádio passaram a fazer os spots dentro de casa para reduzir os custos de produção e fazer um agrado para as agências. Assim, passaram a gravar os comerciais com os locutores da rádio e trilhas brancas compradas de grandes estúdios norte-americanos.

com a peça publicitária: "Você dá um destaque a uma das palavras na mesma frase. Muda completamente o sentido a ser obtido por ela. Outra coisa é a colocação da voz. Imagina só, um amigo está sugerindo a você que utilize determinado produto. Ele vai falar isso num tom quase de confiança, num tom de segredo. 'Olha, Álvaro, esse sabão em pó aqui faz menos espuma, mas limpa muito bem'.



Mesa de som

Outra opção foi criada com a democratização da tecnologia digital, na qual profissionais, interessados e curiosos vendem serviços pela web com baixos custos. Enfim, tudo isso levou a uma redução dos investimentos em publicidade em áudio e por consequência à redução da participação de profissionais renomados nos processos de criação, produção, gravação e edição.

Para o pesquisador, uma das perdas mais sentidas é no texto, pois os spots atuais trazem diálogos inverossímeis, em situações falsas, que tentam imitar a realidade cheia de clichês: "Então, uma pessoa que não tem afinidade com o meio vai fazer um texto de 30 segundos para um spot, mas não tem envolvimento; aquilo vira quase que uma paisagem sonora. Você está dirigindo o carro, está ouvindo um spot atrás do outro e nenhum se fixa na cabeça. Você não lembra de nenhuma mensagem e tem aqueles clichês que a gente cansa de ouvir".

Não podemos deixar de comentar a importante participação dos locutores nesse processo de criação desenvolvimento dos spots e jingles. Muitas vezes é a locução bem-feita que dá a vida necessária ao texto, para que se transforme em uma mensagem que fique na memória dos ouvintes. Para Fabio Dias, uma boa locução, bem dirigida, é o ponto que marca o momento do envolvimento do cliente

Não vai fazer uma voz empostada e afirmar que aquele sabão X é o melhor do mercado".

Para encerrar, Fábio lembra que o processo de segmentação e humanização da publicidade já existia no rádio nos anos 1990, e que a estratégia da busca da *persona* para falar com o cliente o rádio já usava há anos. O comunicador de rádio, o apresentador, o locutor dos noticiários fala para audiências muito próximas, que o entendem como amigo dentro do seu cotidiano. Assim, não se justifica a não utilização das mesmas técnicas e formatos nas emissoras de rádio e nas redes sociais, pois a eficiência já foi comprovada.

Você pode ler e ouvir este e outros conteúdos na íntegra no [Radio-Frequencia](#), um blog que teve início como uma coluna semanal na newsletter *Jornalistas&Cia* para tratar sobre temas da rádio e mídia sonora. As entrevistas também podem ser ouvidas em formato de podcast neste [link](#).

(\*) Jornalista e professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e do Mackenzie, pesquisador do tema, integra um grupo criado pela Intercom com outros cem professores de várias universidades e regiões do País. Ao longo da carreira, dedicou quase duas décadas ao rádio, em emissoras como CBN, EBC e Globo.



■ Em comemoração ao *Dia do Jornalista*, celebrado nesta sexta-feira (7/4), o Portal Japão e o Consulado-Geral do Brasil em Hamamatsu homenagearam no último sábado (1º/4)

os correspondentes brasileiros **Márcio Gomes** (CNN), **Carlos Gil** (Globo), **Cintia Godoy** e **André Tal** (Record), **Fernando Jordão** (SBT) e **Alberto Gaspar** (TV Cultura).

Conheça o  
**valor da rede**  
Aberje.  
**ASSOCIE-SE!**

## Sudeste

## Oswaldo Colibri e Marilu Cabañas deixam a Rádio Brasil Atual

■ Na última semana a direção da Rádio Brasil Atual, ligada ao Partido dos Trabalhadores, rescindiu os contratos dos jornalistas **Oswaldo Luiz Colibri Vitta** e **Marilu Cabañas**, sob a justificativa de mudanças na concepção da rádio, sendo

provável a construção de uma parceria mais intensa com os conteúdos da TVT.

► Colibri ali estava há 18 anos e foi criador do *Jornal Brasil Atual* e de *A Hora do Rango*, programa jornalístico que ele próprio apresentava, recheado por atrações

musicais e artísticas, que conquistou há alguns anos o *Prêmio APCA* de melhor programa de rádio. "Foi como se o Juventus ganhasse o campeonato brasileiro de futebol profissional", lembra, bem-humorado, a título de comparação.

► Marilu, uma das mais reconhecidas e premiadas repórteres de rádio do País, foi eleita em 2021 a melhor repórter de rádio na 15ª edição do *Troféu Mulher Imprensa*. Ela teve também uma passagem expressiva pela Rádio Cultura FM.

► Em conversa com este J&Cia, Colibri informou que está desenvolvendo um canal de música na

internet, com um time eclético e reconhecido de artistas. Destacou também o acervo que mantém na web, com 640 edições de *A Hora do Rango*, durante a pandemia, que mostra como os músicos viveram os três anos da Covid-19. Paralelamente, segue com a curadoria das atividades da Praça Vladimir Herzog, localizada ao lado da Câmara Municipal de São Paulo, focadas em entretenimento e eventos sociais e artísticos. E informou que dará prosseguimento aos projetos que vinha desenhando para a Brasil Atual e que, agora abortados, estão livres para negociação com outras organizações.



Oswaldo Colibri



Marilu Cabañas



Paula Soprana

## E mais...

■ **Paula Soprana** assumiu em 3/4 como editora do DeltaFolha, área de jornalismo de dados da Folha de S.Paulo. Antes, foi repórter em Política, Mercado e na coluna *Painel S.A* e autora do podcast *Cabo Eleitoral*.

► Na terça-feira (4/4) foi a vez de **Walter Porto**, até então repórter e colunista da *Ilustrada*, assumir como editor de Livros, cargo recém-criado, subordinado à Secretaria de Redação.

■ Prestes a completar 14 anos na NZN, **Renan Hamann** foi promovido a editor-chefe da plataforma, especializada em soluções para publicidade e comunicação online.

■ **Maria Teresa Cruz** é a nova coordenadora de Estratégia e Operações do Intercept Brasil. Formada pela Cásper Líbero,



Maria Teresa Cruz

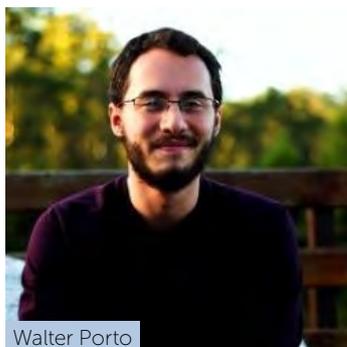
ela teve passagens por Ponte Jornalismo, Grupo Bandeirantes e jornal Lance.

## Curtas-SP

■ A Associação de Cronistas Esportivos de São Paulo (Aceesp) firmou parceria com o curso de Jornalismo da ESPM para a criação, desenvolvimento e implementação de projetos de produção de conteúdo, com o

objetivo de aproximar os estudantes do universo esportivo, em uma espécie de oficina experimental de Jornalismo Esportivo. Um dos frutos dessa parceria é o podcast *Podjor FC*, sobre a importância do jornalismo esportivo. Os episódios de estreia receberam **Paulo Vinícius Coelho** e **Maurício Noriega**.

■ Na próxima semana (13/4), o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo inaugura a Biblioteca Milton Bellintani, que reunirá livros escritos pela categoria. Atualmente, cerca de 1,5 mil obras estão catalogadas e registradas no acervo. O evento de lançamento será no auditório Vladimir Herzog, na sede do Sindicato, das 18h às 22h (rua Rego Freitas, 530, sobreloja, Vila Buarque). O evento também comemorará o aniversário de 86 anos do Sindicato.



Walter Porto

Uma confraria de podcasts jornalísticos?

CONHEÇA OS PODCASTS DA  
**RÁDIO GUARDA-CHUVA**

@guardachuvapod

jornalismo para quem  
gosta de ouvir



Cissa Guimarães (esq.) e Antônia Pellegrino

## Cissa Guimarães vai para a TV Brasil

■ A TV Brasil reedita o *Sem censura* em julho e contrata **Cissa Guimarães** para ser a apresentadora. O programa volta a ser diário, ao vivo, produzido no Rio. A notícia é da coluna de **Patrícia Kogut**.

► Pela primeira vez, o programa não tem à frente uma jornalista.

Mas Cissa tem experiência na função, pois já apresentou o *Vídeo Show* com **Miguel Falabella**. Chega convidada pela diretora de Conteúdo e Programação da TV Brasil, **Antônia Pellegrino**. A equipe teve recentemente os acréscimos de **Marcos Uchôa**

e da documentarista **Maria Augusta Ramos**.



Isabel Clemente

## Isabel Clemente está de volta

■ **Isabel Clemente** volta ao Brasil depois de cinco anos fora. Esteve em Portugal, em Londres – onde fez mestrado em *Crea-*

*tive Writing* – e estabeleceu-se como escritora. Sua capacidade para contar histórias a fez autora de dois livros. Sobre sua expe-

riência em Portugal, assinou matéria, na semana passada, para a revista *paui*.

## Antônio Torres coordena ciclo de conferências na ABL

■ **Antônio Torres** é o coordenador de *Traduzir*, o segundo ciclo de conferências deste ano da Academia Brasileira de Letras. Ele acredita que toda grande obra clássica pode tornar-se contemporânea na sua

língua original, mas também nas de outras, com novas traduções. São quatro palestras gratuitas, às terças-feiras, na sede da ABL, com transmissão no canal da casa no YouTube.

► No primeiro encontro, esta

semana (4/3), **Mário Sérgio Conti** e **Rosa Freire d'Aguiar** conversaram sobre *Traduzir Proust*. Os dois lançaram este ano os dois primeiros volumes da nova tradução de *À procura do tempo perdido*.



Antônio Torres

## Edifício A Noite é comprado pela Prefeitura do Rio

■ O edifício A Noite foi comprado em 31/3 por quase R\$ 30 milhões pela Prefeitura do Rio. Deve ser negociado com a iniciativa privada para transformá-lo em hotel ou residencial, de acordo com o projeto de revitalização do Porto Maravilha e da Praça Mauá.

► Construído nos anos 1920, o prédio é considerado um marco na arquitetura brasileira. Lá funcionou o jornal A Noite, nome pelo qual o edifício acabou sendo conhecido. Na década seguinte, ali se instalou a Rádio Nacional, em seu apogeu. Em 1940, a União assumiu o imóvel,

em pagamento por dívidas. A emissora permaneceu nesse endereço até 2012, quando passou para a sede da EBC, na Lapa. No ano seguinte, foi tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico) e ficou fechado até

2021. A União tentou vendê-lo em quatro leilões sucessivos, sem encontrar interessados.

► O valor que a Prefeitura paga agora é cerca de um terço do preço proposto inicialmente. **Gustavo Guerrante**, da Com-

panhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), acredita que a transação atual permite melhor negociação com investidores privados para o *retrofit*, como parcelamento dos pagamentos e permutas.

Diário do Rio



A Noite nos anos 20



A Noite hoje

### Registro-RJ

## Morre Nádima Bonfim, voz atuante na Baixada

■ **Nádima Bonfim** morreu em 29/3, aos 67 anos. Ela teve uma parada cardiorrespiratória, ao fim de sua luta durante cinco anos contra um câncer. Foi internada na Casa de Saúde N.S. de Fátima, em Nova Iguaçu, mas não resistiu. O corpo foi sepultado

no cemitério Jardim de Mesquita. ► Carioca do Estácio, era formada em Filosofia e Jornalismo. Morou toda a vida em Nova Iguaçu e tornou-se uma voz atuante na Baixada Fluminense. Trabalhou em O Dia e Jornal de Hoje, foi assessora de comunicação

das prefeituras de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, e produtora da TV Comunitária de Nova Iguaçu. Há cerca de 15 anos, começou a estudar Cinema, depois do que idealizou e patrocinou o canal na web *Mistura Baixada*, reunindo amigos para seus programas.



Nádima Bonfim

## Dona Dirce é influenciadora digital que se tornou uma das estrelas da TV Integração

Comida de vó sempre tem um sabor especial, não é verdade? Recheadas de amor, as avós dedicam todo o seu tempo para agradar os netos, fazendo comidas deliciosas.

Com base nessa característica especial, no ano passado, a TV Integração, afiliada da Globo, no interior de Minas, lançou o programa *Comida de Vó*, estrelado pela *digital influencer* Dona Dirce, 75 anos. Enfermeira por formação, ela sempre foi apaixonada pela cozinha e investiu boa parte de sua vida em ações relacionadas à culinária, com a produção de marmixes e do bufê para o salão de festas que possui.

Ela conta que o contato com a TV surgiu de um desejo dela envolvendo desenvolver um programa liderado por um influenciador que se sentisse confortável em um ambiente culinário. Assim, lembraram dela, que já estava fazendo muito sucesso nas redes

sociais – hoje ela tem no TikTok mais de 1 milhão e 100 mil seguidores e 301 mil no Instagram.

Ao definir como foi a experiência relacionada a esse processo, a palavra que usou foi sonho, algo diferente do tudo o que já fez, envolvendo filmagem de vídeos para as suas redes. Tornar-se uma das estrelas da programação da TV Interação “foi algo maravilhoso, aos 75 anos. Eu nunca imaginei!”.

E o que tem comida de vó que a torna tão especial? Para Dirce, “uma comida de vó, normalmente, não precisa e, sim, já tem, muito carinho. A avó está sempre fazendo aquela comidinha para os filhos e netos. A gente já faz com tanta boa vontade que fica esperando, quer saber o que eles querem. A gente faz aquilo que eles gostam. Isso é muito importante, muito importante mesmo. A gente faz com muito prazer”. Já os pratos favoritos em sua casa

variam muito, mas os mais tradicionais são o biscoito frito, a pamonha, o cuzuz e a lasanha.

Além da paixão pela cozinha, ela se preocupa em mostrar, em tudo o que se propõe a fazer, a importância de uma família unida, e espera cada vez mais ter oportunidade de compartilhar e integrar essa ideia no cotidiano de outras pessoas.

Conta que esse é um pensamento passado para seus “seguintes” (apelido carinhoso para todos que acompanham seu trabalho), defendendo como o contato entre diferentes gerações é necessário e como todos precisam dar atenção e amor um ao outro. A *influencer* destaca que ser idoso não significa ficar isolado num canto da sala, sem saber como iniciar as conversas e que podem, sim, mostrar in-



Dona Dirce

teresse e ser participativos, enquanto os mais novos precisam ser pacientes.

A primeira temporada do *Comida de Vó* contou com quatro episódios, recheados de deliciosas comidas tradicionais de Minas Gerais, boas histórias e a presença de convidados especiais. A segunda temporada já está confirmada, mas ela ainda não pode dar detalhes. O que promete é que o público pode esperar alegria e momentos de interação com a família. A nova edição chegará com muitas novidades e essa expectativa também a deixa ansiosa para ver o resultado da mais nova fase do projeto.

## Márcia Cruz deixa o Estado de Minas

■ **Márcia Cruz** aceitou convite da deputada Macaé Evaristo para coordenar a comunicação do mandato dela na Assembleia Legislativa e deixou o jornal Estado de Minas. Assumiu a coordenação da equipe formada por

**Camilla Barbosa, João Macedo, Raul Lansky e Rafael Bessa.** Márcia trabalhou 15 anos no jornal e deixou como legado o Núcleo de Diversidade DiversEM, que ajudou a criar.

### E mais...

■ **Edilene Lopes**, repórter da rádio Itatiaia, concluiu o mestrado em Ciências Políticas pela UFMG. Ela contou em sua rede social que conseguiu defender sua dissertação “depois de muitas madrugadas, de uma pandemia, uma mudança de estado, da cobertura da eleição mais conturbada das últimas décadas, da depredação das sedes dos Três Poderes e de uma infinidade de acontecimentos históricos.

■ **Daniela Arbex**, mineira de Juiz de Fora, autora dos livros

*Holocausto Brasileiro* e *Todo dia a mesma noite*, foi a entrevistada do podcast *Frango com Quiabo* da Globo Minas. Ela contou sobre o trabalho e o processo de produção de *Todo dia a mesma*

*noite*, transformado em uma minissérie para a Netflix. A história aborda os desdobramentos do incêndio que atingiu a Boate Kiss, em Santa Maria (RS), há dez anos, mostrando como os familiares das vítimas ainda buscam por justiça.

■ A Empresa Mineira de Comunicação (EMC) inaugurou um novo estúdio no Palácio das Artes para colocar a cultura mineira mais em evidência, com produções desenvolvidas pela Rádio Inconfidência e Rede Minas. Gustavo Mendicino, presidente da EMC, diz que “a ação permitirá que a rádio Inconfidência e a Rede Minas possam interagir com exposições e artistas que se apresentam no Palácio das Artes e terão a oportunidade de integrar a programação”.



Márcia Cruz



Daniela Arbex

continuação - Minas Gerais (\*)



Sérgio Prates

Registro-MG

## Morre Sérgio Prates, aos 79 anos

■ O jornalista e ator **Sérgio Prates**, uma das referências da televisão mineira, faleceu vítima de um câncer, aos 79 anos. Ex-apresentador da TV Itacolomi, ele iniciou a carreira na emissora com trabalhos infantis para o teatro, uma herança de seus pais, que também eram atores. Atuou no local por muito tempo, evoluindo para peças adultas, até que passou a realizar locuções e apresentar o jornal na

televisão e nas rádios Guarani e Inconfidência.

► Prates também se tornou chefe de Reportagem da Itacolomi, permanecendo até o fechamento da emissora, em 1979. Retornou para a rádio Inconfidência e posteriormente assumiu o cargo de chefe da Assessoria de Imprensa da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Nos últimos anos, dedicou-se às

crônicas, publicadas no jornal Edição do Brasil, de acordo com informações publicadas pelo jornal Estado de Minas.

**Pingos nos is** - ■ **Mônica Fonseca**, apresentadora do quadro *Hora da Venenosa*, do programa *Balanço Geral MG*, que deixou a atração e BH por causa de um maníaco que a perseguia, foi erroneamente identificada como Mônica Figueiredo na nota de J&Cia 1.403 sobre o caso.

## Nordeste

Ceará (\*)



Ivelise Maia

■ **Ivelise Maia** está de volta à Produção da TV Câmara Fortaleza.

Com isso, o quadro de Produção Jornalística da emissora fica com quatro mulheres: ela, **Isabelle Karine**, **Danielle Campos** e **Amanda Nogueira**.

► Na Reportagem estão **Romana Melo**, **Joana Frota**, **Carlos Henrique Costa** e **Paulo Sérgio Cordeiro**. Os apresentadores são **Miguel Anderson Costa**, **Clarissa Capistrano** e **Danielle Campos**. O chefe de Reportagem é **Lúcio Uchôa**. O editor é **Fábio Ma-**

**reano**, sob direção de **Renata Sampaio**.

■ **Karlla Gadelha** deixou em 31/3 a Comunicação da Prefeitura de Fortaleza, após 15 anos de atuação. Em post no Facebook, ela escreveu: "(...) De uma jornalista recém-formada para uma assessora mais consciente do seu papel, experiente e cheia de vivências para compartilhar. (...) Sigo agora para novos desafios, confiante que serei tão feliz e re-



alizada profissionalmente como fui nos últimos anos".

(\*) Colaboração de [Lauriberto Braga](mailto:lauribertobraga@gmail.com) ([lauribertobraga@gmail.com](mailto:lauribertobraga@gmail.com) e 85-99139-3235), com [Rendah Mkt & Com](mailto:rendah.com.br) ([contato@rendah.com.br](mailto:contato@rendah.com.br) e 85-3231-4239).



De Londres e de São Paulo, notícias, ideias e tendências em jornalismo, informação, desinformação e plataformas digitais

Apoio:



ABRAJI

Parceiro:



Oferecimento (MediaTalks Partner):



## Centro-Oeste

## Homem que esfaqueou Gabriel Luiz é condenado a 13 anos de prisão

■ A 2ª Vara Criminal de Brasília condenou José Felipe Leite Tunholi a 13 anos e 4 meses de prisão pela tentativa de latrocínio contra o repórter da Globo **Gabriel Luiz**. Em 14 de abril do ano passado, na véspera da Páscoa, o jornalista foi atingido com dez facadas.

► Na decisão, o juiz Márcio Evangelista Ferreira da Silva declarou que o crime foi praticado em concurso de agentes e com violência, mediante diversas facadas

desferidas contra a vítima. Para o magistrado, a condenação é mais um motivo "para a manutenção da segregação cautelar, qual seja, a garantia da aplicação da lei penal, pois a pena tem que ser cumprida".

► No dia do crime, Gabriel voltava para casa quando foi atacado por José Felipe Leite Tunholi, à época com 19 anos, e um adolescente de 17 anos, que está cumprindo medida socioeducativa no Distrito Federal.

► O menor imobilizou o jornalista, enquanto Tunholi o esfaqueava. Os criminosos ainda roubaram a carteira e o celular de Gabriel. O repórter teve perfurações no estômago, no pulmão, no pâncreas e no diafragma, além de ferimentos no braço, no pulso, no pescoço e na perna esquerda. Ele foi encaminhado para o Hospital de Base, onde passou por cirurgias, e posteriormente para um hospital particular da cidade. Ficou internado por 22 dias.



Gabriel Luiz

## Para marcar o Dia do Jornalista, Fenaj e Sindicatos realizam mobilização nas redes sociais pela PEC do Diploma

■ Após eleger como prioridade de ação no primeiro semestre deste ano a luta pela aprovação da PEC do Diploma na Câmara dos Deputados e pela atualização da regulamentação profissional, a Fenaj e seus 31 Sindicatos filiados estão fazendo uma

campanha nas redes sociais digitais até esta quinta-feira (6/4). A ideia é marcar a passagem do *Dia do Jornalista* (7 de abril), que esse ano cairá no feriado.

► Entre as iniciativas previstas estão a distribuição de moldura temática para perfis de redes

sociais com o mote *PEC do Diploma para Jornalista SIM*, tuitaço, instagramaço e a transmissão online de uma mesa de debates sobre a volta da exigência do diploma de nível superior específico em Jornalismo no País com o líder no Governo na

Câmara, deputado José Guimarães (PT/CE), e a presidente da Fenaj, Samira de Castro, que ocorreu nesta quarta-feira (5/4), pelo Facebook da Fenaj e dos Sindicatos filiados.

## Câmara homenageia os 100 anos da Rádio MEC

■ Com o tema *Cem anos da Rádio MEC e o papel da rádio pública na democracia*, a Câmara dos Deputados realiza na próxima terça-feira (12/4), às 16h, no Ple-



Helena Theodoro

nário do Anexo II, uma audiência pública pelo centenário da emissora. Foram convidados o ministro **Paulo Pimenta**, da Secom; **Hélio Doyle**, diretor-presidente da EBC; **Marcelo Kischinhevskt**, professor da UERJ e da Frente em Defesa EBC; **Thiago Regotto**, gerente-executivo de rádios EBC; **Alvaro Bufarah**, da Intercom; **Helena Theodoro**, professora e filósofa; **Lalo Leal**, professor da USP e conselheiro da ABI; **Carolina Gaspar Barreto**, representante do Sindicato dos Jornalistas do Município do RJ; e **Leonel Qui-**

**rino**, presidente do Sindicato dos Radialistas do Estado do RJ.

► Na ocasião, o Congresso Nacional, por meio da deputada Benedita da Silva (PT/RJ), também fará uma homenagem a **Helena Theodoro**, prestes a completar 80 anos, que criou e apresentou programas musicais, culturais e educativos e com enfoque na cultura negra afro-brasileira. Também integrou o júri do *Prêmio Nacional Jornalista Abdias do Nascimento*, organizado pela Cojira-Rio, nas suas três edições.

■ Bacharel em Direito, pedagoga,

mestre em Educação, doutora em Filosofia, pós-doutora em História Comparada, escritora e pesquisadora, Helena começou a carreira como radialista na Rádio MEC, ainda adolescente, aos 15 anos. Por sua versatilidade, foi redatora e produtora, tornando-se a primeira coordenadora do *Projeto Minerva*, de educação à distância. Fez também programas infantis, musicais e de entrevistas. Entre os que criou estão o *Samba na Palma da Mão* e *Origens*, dedicados à cultura, história de África e do Brasil negro.

Parceiro:

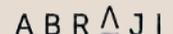


Oferecimento (MediaTalks Partner):

MediaTalks  
By J&Cia

O melhor acompanhamento do jornalismo internacional para uma audiência exigente, qualificada e formadora de opinião

Apoio:



Sul

Rio Grande do Sul (\*)

■ Em comemoração ao aniversário de Porto Alegre, o escritório Castro, Osório, Pedrassani & Advogados Associados (COP) lançou um conteúdo especial nas redes sociais, que consiste em quatro vídeos, apresentados pelo jornalista e historiador **Eduardo Bueno**, o Peninha, que contam histórias da cidade. [Confira o primeiro vídeo.](#)

■ O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) lançará em 11/4, às 8h30, o terceiro *Prêmio Themis de Jornalismo*. Será um encontro com a imprensa, que terá como sede o Auditório do Espaço Multi, na casa do órgão, em Porto Alegre (Avenida Borges de Medeiros, 1565, 13º pavimen-



to, avenida Praia de Belas). Além da premiação, haverá painéis e debates.

■ *Fala, Mercado!*, programa do Coletiva.net, estreia nesta quinta-feira (6/4) na plataforma POA Streaming, do Grupo F. Brasil. O programa pode agora ser acompanhado na plataforma, às quintas-feiras, a partir das 21h.

■ A Associação Riograndense de Imprensa (ARI) entregou na noite desta quarta-feira (5/4) as *Medalhas Alberto André*, destinadas a valorizar profissionais que contribuíram para o Jornalismo ao longo da carreira ou que foram revelados recentemente. Os 11 ganhadores de 2023 são

**Antônio Carlos Macedo, Francisco Alves, Hilda Haubert, José Antonio Vieira da Cunha, Julieta**



Vencedores da Medalha Alberto André

de Magalhães, Katia Marko, Magda Rodrigues da Cunha, Mario Alberto de Paula Gusmão, Patricia Knebel e Taline Oppitz.

■ **Tiago Dimer** (ex-Record TV e Prefeitura de Porto Alegre) é um dos sócios-fundadores e gerente de Comunicação da Redfloat Therapy, centro de terapia de flutuação recentemente aberto em Porto Alegre. A expectativa da empresa é expandir o serviço para mais áreas do Rio Grande do Sul. Mais informações no [Coletiva.net](#).

(\*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

Norte

Amazonas

■ Estreou em 2/4 na Rádio Rios, 95,7 FM, o programa *Amazon-se*, cuja proposta é divulgar a cultura do Norte, do Amazonas, com lendas urbanas, curiosidades dos festivais, especialistas e música regional.

► **Ana Clarissa Cavalcante**, relações públicas amazonense com vasta experiência e conhecimento da cena cultural local, é quem também vai comandar o programa semanal.

► "Sempre apostei no rádio porque acredito que ele aflora e enriquece a imaginação e não teria como falar de mitos, lendas e da grandiosidade do que temos sem o uso do imaginário; então, esse projeto foi pensado desde o início para o rádio e aguardarei a oportunidade chegar", explica. "O *Amazon-se* chega para divulgar e mostrar que as festas do interior precisam do fomento da cultura para girar ainda mais a economia. Temos o grandioso

Festival de Parintins, mas quero abrir para outros todos e mostrar o que o Norte tem muito mais. Para se ter uma ideia, são mais de 40 bois, vamos dar visibilidade a eles!", ressaltou a criadora, produtora e apresentadora da atração, referindo-se a pesquisa realizada pelo projeto *Hoje tem festa de boi*, que identificou a existência de mais de 120 bois-bumbás em 23 municípios do Amazonas.



Ana Clarissa Cavalcante

continuação - Amazonas

■ A Revista Cenarium ganhou o prêmio MOL de Jornalismo para a Solidariedade, na categoria Fotojornalismo. A premiação aconteceu via YouTube. O repórter fotográfico **Ricardo Oliveira**,

da Cenarium, foi escolhido pelo trabalho *Manejar é Preciso*, uma seleção de imagens que o profissional denominou de *Manejadores – Uma Crônica Visual*.  
▶ As imagens premiadas, captu-

radas pelo olhar de Ricardo, foram produzidas durante viagem para acompanhar pescadores da região do Purus.

▶ Para ele, a premiação simboliza o reconhecimento daqueles que são os verdadeiros guardiões da Amazônia. Homens e mulheres que sempre conviveram em harmonia com a floresta.

■ No próximo dia 13 de abril, a Assembleia Legislativa do Amazonas realizará uma sessão especial em homenagem ao Dia do Jornalista, comemorado nesta sexta (7/4). O evento é uma iniciativa da deputada **Mayra Dias**, jornalista de formação. Durante a solenidade vários jornalistas de Manaus serão homenageados.

■ A Amazônia segundo perspectiva religiosa é tema da // *Exposição fotográfica de Perezes Júnior: 15 anos de trabalho pela Amazônia*. A mostra está em cartaz no Salão Solimões, no Palácio Rio Negro.

▶ O fotógrafo, natural do município de Autazes, adota um estilo



Perezes Júnior

próprio, definido por ele como "fotografia religiosa expressiva". Os registros de Perezes trazem a composição da fotografia sacra agregada à beleza cultural do povo amazônica.

▶ A exposição tem apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

▶ Especializado em Artes Sacras, Perezes Júnior tem obras reconhecidas nacional e internacional, publicadas em revistas do segmento e expostas na Conferência Nacional do Bispo do Brasil (CNBB).

(Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – [chrisreis05@gmail.com](mailto:chrisreis05@gmail.com))



Ricardo Oliveira/Cenarium

Pará



Fernanda Pacheco

■ **Fernanda Pacheco**, que teve passagem pela comunicação da mineradora Vale, assumiu a chefia regional de comunicação dos hospitais universitários do Pará e Amapá.

■ **Bianca Buenaño**, ex-TV Liberal e Cosanpa, assumiu a comunicação de Hana Ghassan Tuma, vice-governadora do Pará. Os contatos dela são 91-3216-8924, 3202-8426 e 98883-1147; e e-mail [comunicacaocosanpa@gmail.com](mailto:comunicacaocosanpa@gmail.com).

■ **Ana Carolina Matos** acaba de lançar sua *Sentinela* – Comuni-



Ana Carolina Matos

cação Estratégica, agência com foco em redes sociais, assessoria de imprensa, *clipping* automatizado e marketing de conteúdo.



Bianca Buenaño



Rodrigo Reis

Os perfis no Instagram são <https://www.instagram.com/sentinelaco/> e <https://www.instagram.com/euanacalolina/>.

■ **Rodrigo Reis**, que teve passagens por Polícia Civil do Estado do Pará, TRT 8ª Região e Emater, assumiu o cargo de assessor de comunicação do deputado federal Henderson Pinto, do MDB, com atuação nos gabinetes sediados em Belém, Santarém e Brasília.

■ **Wellington Frazão**, coordenador do coletivo Periferia em Foco, de Belém, participa do Fa-



Wellington Frazão

*vela Power*, encontro de favelas organizado pela rede Gerando Falcões, que reúne mil lideranças sociais de todo o País, empresas e chefes de Executivo com o objetivo de discutir iniciativas para construir um amanhã sem pobreza. O evento começou nesta quarta-feira (5/4), no auditório Simon Bolívar do Memorial da América Latina, em São Paulo. Com Frazão, está também o ativista social **Carlos Gouvêa do Igarapé**, que coordena um projeto de capacitação profissionalizante das periferias.



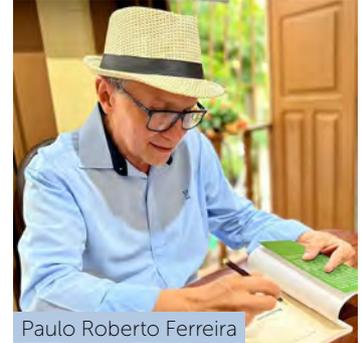
Anderson Oliveira



Adison Ferreira



Sônia Zaghetto



Paulo Roberto Ferreira

■ **Anderson Oliveira**, do portal Diário Online – DOL, concluiu em 31/3 o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará.

■ **Fábio Coelho**, presidente executivo do Google no Brasil, esteve no Pará para uma série de

visitas e eventos. Em 3/4, visitou a redação do jornal O Liberal e na terça-feira (4/4) participou do evento *Sustentabilidade com o Google – Amazônia*, no Parque Mangal das Garças.

■ O podcast *Carta Amazônia*, produzido por **Adison Ferreira**, **Cecilia Amorim** e **Eraldo**

**Paulino**, fechou uma parceria com o projeto *Rede Cidadã InfoAmazonia*, iniciativa da plataforma InfoAmazonia que busca conectar comunicadores locais e mídias regionais da Amazônia Legal. A expectativa é a cocriar e difundir conteúdos com temas socioambientais produzidos no território amazônico. Lançada em outubro do ano passado, a rede teve como ponto de partida a elaboração do *Mapa Vivo de Mídias da Amazônia*, que traz dados de veículos de comunicação dos nove estados da Amazônia Legal.

■ Numa promoção da Tagore Editora, a jornalista e escritora paraense **Sônia Zaghetto** fará uma palestra online em 27/4, às

19h, sobre o relançamento em março passado do livro-ensaio *Um Quarto Só Para Si*, de Virginia Woolf, que ela organizou e acrescentou 150 notas explicativas. Interessados podem se inscrever pelo e-mail [alo@se-nhorcorvo.com.br](mailto:alo@se-nhorcorvo.com.br) e receberão o link igualmente por e-mail. Tudo grátis.

■ **Paulo Roberto Ferreira** lançou em 31/3 seu novo livro, *Roubaram meu Libertango*, pela editora Paka-Tatu. Quinto livro dele, traz 31 crônicas que irão divertir os leitores, provocar saudades e reflexões sobre os mais variados temas e acontecimentos. (Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – [dedemesquita@gmail.com](mailto:dedemesquita@gmail.com))



Fábio Coelho, ao centro, na visita a O Liberal

## Google News Initiative lança laboratório sobre cobertura de sustentabilidade

■ A Google News Initiative (GNI) está com inscrições abertas para o Laboratório de Sustentabilidade, programa de apoio e formação para jornalistas e organizações midiáticas que cobrem sustentabilidade e meio ambiente. As inscrições vão até 17 de abril.

► O programa, com duração de três meses, selecionará 20 organizações que serão contempladas com treinamentos e *workshops*, ministrados por especialistas na cobertura de



sustentabilidade, divididos em sete grandes módulos: *Audiência e Dados*, *Monetização*, *Startups & Empreendedorismo*, *Youtube & Vídeo*, *Produtos*, *Monetização de Audiência*, e *Conteúdo*.

► O programa será realizado de maio a agosto de 2023. Podem se inscrever organizações de notícias que operam no Brasil, que tenham de 2 a 100 funcionários e operem com conteúdo digital há pelo menos seis meses. [Mais informações e inscrições aqui.](#)

## E mais...

■ A Abraji [alcançou recorde de propostas](#) para o *Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo 2023*. O período de sugestões, que ficou aberto de janeiro a março, registrou 237 propostas válidas. A 18ª edição do *Congresso da Abraji* acontecerá de 29 de junho a 2 de julho, em São Paulo.

■ Baseado no livro *Morcegos Negros: PC Farias, Collor, máfias e a história que o Brasil não conheceu*, de **Lucas Figueiredo**, o filme *Morcego Negro* estreia no festival de documentários *É Tudo Verdade*, agora em abril (13 a 23). Dirigido por Chaim Litewski e Cleisson Vidal, o filme participa da competição de melhor documentário nacional. É uma produção de Globo Filmes,

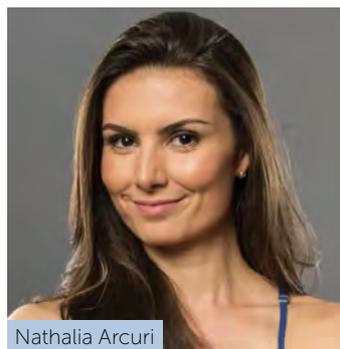
GloboNews, SPCine, Fundo Setorial do Audiovisual e Direzione Generale per il Cinema (Itália).

■ A ABI abriu a semana de comemorações de seus 115 anos de fundação com a palestra Água como direito. Foi na terça-feira (4/4) e teve a fala do pesquisador **Leo Heller**, que foi relator da ONU para Direitos Humanos à Água e Saneamento. A mediação coube a **Fernando Fernandes**, do Movimento dos Atingidos por Barragens, e da Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia.

■ A empresa Me Poupe reestruturou seu modelo de negócios no início do ano, passando a atuar no mercado B2B2C e a se autodenominar *finpactech*, uma *fintech* de impacto social. O *rebranding* é fruto de parceria

com o estúdio de *design* Rebu, e as estratégias de comunicação são da Bistrô Estratégia.

► **Nathalia Arcuri** será Chief Visionary Officer (CVO) e permanece como CEO. A produção de conteúdo será responsabilidade da nova equipe: **Bruna Andriotto**, especialista em renda extra; **Mitsuo Ishida**, *expert* em imposto de renda; **Gustavo Bastos**, focado



Nathalia Arcuri

em renda fixa e macroeconomia; **Hellen Kato**, especialista em matemática financeira e metas; e **Daiane Hausen**, psicóloga comportamental.

■ **Rodrigo Azevedo**, do *Comunique-se/Knewin*, lançou em 4/4 o *Dino Social*, uma rede para congregar e impulsionar conteúdo expresso em textos longos. Iniciado como um divulgador de notícias convencional, uma agência de notícias corporativas, depois de dois anos e R\$ 2 milhões em investimentos, transformou-se numa rede social. Nasce com 11 mil usuários – os que já usavam o *Dino* – e mais de mil conteúdos inéditos por mês, distribuídos para mais de 400 veículos parceiros. Quem se interessar pode criar uma conta grátis para teste [aqui](#).

Abraji  
recomenda

**Aleph** – A Abraji e seu parceiro OCCRP (Organized Crime and Corruption Reporting Project)

acabam de atualizar as [informações das eleições](#) de 2022 no Aleph, ferramenta que agrupa mais de 500 bases de dados que podem ser cruzadas entre si. Com isso, os jornalistas ganham mais um instrumento para cruzar informações ligadas às últimas eleições (2014 a 2022).

**IWMF** – A International Women's Media Foundation abriu inscrições para a [Elizabeth Neuffer Fellowship](#), direcionada a jornalistas mulheres e pessoas não-binárias que trabalham com os temas direitos humanos e justiça social. Por meio do programa, a pessoa selecionada fará pesquisas e cursos no Centro de Estudos Internacionais do MIT, além de estágios de jornalismo no *The Boston Globe* e no *The New York Times*. As inscrições vão até 23 de abril.

**IA** – Jornalistas e tecnólogos de organizações de mídia de todo o mundo podem se candidatar ao [programa de bolsas da JournalismAI](#), da Polis, *think-tank* da London School of Economics and Political Science. Os bolsistas vão trabalhar em parceria para criar soluções tecnológicas. Após o ataque à Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, na última semana, a Jeduca reuniu neste [artigo](#) uma série de recomendações voltadas para a cobertura desse tipo de atentado, complementando um [miniguia](#) publicado pela organização em 2019. 21 de abril.

**SIP** – A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) [incorporou mudanças](#) ao seu prêmio anual de *Excelência Jornalística*, aberto a jor-

nalistas e meios de comunicação das Américas e da Espanha. Agora, meios de comunicação,

executivos e instituições poderão ser premiados em quatro novas categorias na área do jornalismo sustentável. As novas categorias *Sustentabilidade Transformadora*, *Transformação Digital*, *Executivo do Ano* e *Grande Amigo da Imprensa* se juntam a outras 15 categorias concedidas pela SIP anualmente. As indicações ao prêmio deste ano serão recebidas até 30 de junho.

**Colóquio** – Em 16/4, após o *Simpósio Internacional de Jornalismo Online (ISOJ)*, o Centro Knight para o Jornalismo nas Américas promoverá em Austin, no Texas (EUA), o [16º Colóquio Ibero-Americano de Jornalismo Digital](#). Interessados também poderão participar virtualmente do encontro, cuja inscrição é gratuita e obrigatória.

**Atentados** – Após o ataque à Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, na última semana, a Jeduca reuniu neste [artigo](#) uma série de recomendações para a cobertura desse tipo de atentado, complementando um [miniguia](#) publicado pela organização em 2019.

**GIJN** – A Global Investigative Journalism Network (GIJN), que lançou em setembro, durante sua [conferência internacional](#), um guia sobre como investigar ameaças digitais, publicou nesta semana o [primeiro capítulo](#) desse material, cujo foco é a desinformação. Além de tratar do tema, o artigo apresenta ferramentas de combate ao problema e estudos de caso.



Agradecemos aos leitores que enviaram colaborações para recompor minimamente o nosso estoque do *Memórias da Redação*. Se você tem alguma história de redação interessante para contar mande para [baroncelli@jornalistasecia.com.br](mailto:baroncelli@jornalistasecia.com.br).

■ A história desta semana é de **Zeca Pontes** (José Carlos Pontes – [votuporanga-jornaldazn@gmail.com](mailto:votuporanga-jornaldazn@gmail.com)), atualmente vivendo em Votuporanga (SP), que atuou em diversos veículos da capital e do interior de São Paulo e foi colunista do J&Cia Auto.

## Tem que ser corinthiano

Dia 6 de dezembro de 1976. O Corinthians havia vencido o Fluminense em pleno Maracanã na tarde anterior. Esse dia ficou conhecido como a invasão corinthiana no Maracanã. Fazia 22 anos que o Corinthians não sabia o que era ser campeão de nada. O favorito era o Fluminense, mas o Timão venceu. Foi um delírio, pois faltava mais uma única partida, contra o Internacional. O sonho do título estava muito próximo.

Eu trabalhava no jornal A Gazeta Esportiva e ao chegar à Redação lá estava a minha pauta: percorrer os cartórios e ver quantos pais registraram os filhos com nomes de jogadores do Corinthians. Lá fui eu, o motorista e o fotógrafo, que já tinha providenciado três camisas do Timão para a foto do pai, da mãe e da criança. Tudo muito bem organizado.

Desci e me deparei com uma turma jogando bilhar. Perguntei se eles conheciam o fulano de tal. Todos apontaram para um senhor pequeno e sorriso contido.

Confirmei se ele era o pai do Givanildo. Disse que sim. Falei que era do jornal e queria fazer uma foto com ele, a esposa, o filho e, claro, os amigos.

Visitamos cartórios pela cidade e a resposta era sempre a mesma: nenhum registro com um dos nomes na semana. Ninguém havia registrado o filho com um nome de jogador corinthiano. O cansaço, a decepção e o pessimismo foram tomando conta da equipe. Até que, quase cinco horas, o motorista aponta um cartório. Olha aí, tem mais um. O fotógrafo já avisou, olhando para o relógio:

– É o último.

Desci do carro e fui até o cartório, que abriu um livro e disse:

– Tem um aqui que registrou o filho com o nome de Givanildo.

Aleluia! Givanildo era um jogador de meio de campo que começava a se transformar em ídolo da torcida alvinegra. Anotei o endereço e fui feliz para o carro:

– Vamos lá. Tem um Givanildo.

Abandonaram a mesa e fomos todos para a pequena casa que ficava em um buraco. Utilizamos uma escada de madeira (dessas que pedreiro usa em construções) e chegamos até a sala minúscula e quente.

O fotógrafo tomou a iniciativa, dando as camisas para o três vestirem. Fizeram poses para as fotos. Tudo ia muito bem. A matéria estava garantida. Quando o fotógrafo liberou o pessoal, chamei o pai da criança de lado para ouvir algumas palavras dele e sentir a emoção da vitória do Timão. Com um sorriso maroto e para quebrar o gelo, fiz aquela pergunta óbvia:

– O senhor é corinthiano, né?

Ele olhou pra mim e respondeu:

– Não, eu sou flamenguista.

Levei um susto. Como flamenguista?

– Por que o senhor colocou o nome do seu filho de Givanildo?

Veio a explicação:

– É o nome do meu irmão mais velho que mora na Bahia e é um pai pra mim.



Zeca Pontes

Naquela época não havia GPS ou qualquer forma de localização de ruas, mas o motorista, esperto, conhecedor da cidade e com ajuda de um mapa impresso em formato de revista, foi se localizando. O lugar era longe, uma periferia sem qualquer tipo de informação de ruas ou bairro. Demorou, mas chegamos. O motorista parou em frente a um bar e falou:

– É aqui.

Então coloquei o nome do meu filho de Givanildo.

Foi uma ducha de água fria. A matéria havia “caído”. Depois de tanto sacrifício não poderia voltar de mãos abanando. Não tive escolha. Olhei para os amigos e ameacei:

– Se ele for corinthiano a foto de vocês sai no jornal amanhã. Se ele não for, não tem foto nem matéria.

Não precisou esperar mais que um segundo pra ouvir o grupo confirmar:

– Ele é corinthiano. É corinthiano. Sempre foi corinthiano.

Então combinei com ele:

– O senhor é corinthiano e colocou o nome do filho em homenagem ao jogador do Corinthians.

Sem escolha, ele acenou positivamente e fomos embora com a matéria garantida. No outro dia, em uma das páginas do jornal estava estampada a foto com o título no alto:

“Nasce mais um corinthiano em São Paulo”.

